Portifólio

Índice

Apresentação ..... pag. 3

Projeto Guimarães Rosa - apresentação..... pag. 4

Guimarães Rosa de todas as artes (Berlim - Alemanha)
Matérias de divulgação..... pag. 5
Desdobramentos..... pag. 7

Encontros com Guimarães Rosa (São Paulo - SP)
Folder e cartaz ..... pag. 8
Jornais - divulgação..... pag. 9

Um Chamado João (São José do Rio Preto - SP)
Folder e Jornais - divulgação..... pag. 10

Trinta anos sem Rosa (Ribeirão Preto - SP)
Folder e Jornais - divulgação.....pag. 11

Filosofia e Cotidiano - Café filosófico (São Paulo e Santo André)
Apresentação ..... pag. 12
Matéria Folha equilíbrio - Folha de São Paulo..... pag. 13
Ciclo Cultura, Cotidiano e Filosofia ..... pags. 14 e 15
Ciclo O Amor, O Erótico e o Sagrado..... pag. 16

Mostra Roman Polansk - Apresentação..... pag. 17
Curso de cinema - Workshop..... pag. 18

Estande do SESC
Bienal Internacional do Livro, em São Paulo..... pag. 19

Teatro - Encontro Cênico musical..... pag. 20

Curta Metragem - A cantiga de Soroco..... pag. 21

Apresentação

Este portifólio apresenta um recorte das minhas principais atividades, tanto na criação, coordenação e produção cultural, quanto na direção e criação artística.

Por mais de uma década, minhas atividades estiveram vinculadas à empresa Arte Urbana Cultural Ltda, depois, com a descontinuidade da empresa, desenvolvi meus trabalhos de forma autônoma.

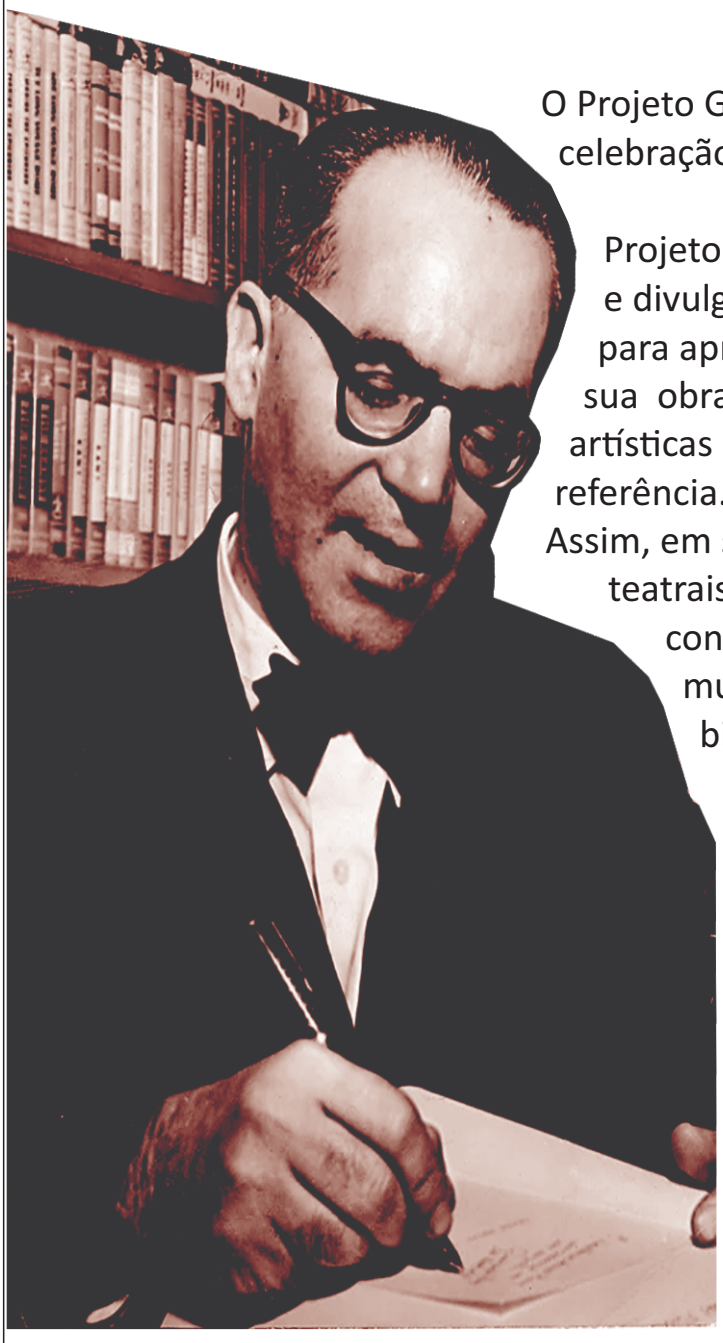
Os projetos culturais e artísticos aqui descritos foram desenvolvidas no período entre 1996 e 2012.

Depois, entre 2013 e os dias atuais passei dividir meu tempo entre a atuação na cultura e na educação.

Hoje, me encontro vinculado às redes estadual e municipal de educação de São Paulo.

Heraldo Tovani

Projeto Guimarães Rosa



O Projeto Guimarães Rosa foi concebido como uma celebração a um dos maiores escritores brasileiros.

Projeto foi elaborado para, por um lado, apresentar e divulgar o autor ao grande público e, por outro, para aprofundar as perspectivas analíticas do autor e sua obra, utilizando as várias linguagens acadêmicas e artísticas que tiveram Guimarães Rosa como referência.

Assim, em suas diversas edições, produzimos peças teatrais, mostras de cinema, exposições fotográficas, contação de histórias, mostra documental, show musical, oficinas, rodas de conversa, exposição bibliográfica, simpósios e palestras.

O projeto foi realizado em São Paulo, Santo André, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e em Berlim, na Alemanha.

Tivemos como parceiros a Prefeitura de São Paulo, o Sesc, as Secretarias de Cultura de São Paulo e a de Santo André, o Instituo Goethe, a Universidade Livre de Berlim, a Embaixada do Brasil, na Alemanha e o Ministério da Cultura do Brasil.

Berlim - Alemanha

Guimarães Rosa de todas as artes

Projeto selecionado pelo Concurso "Copa da Cultura", do Minc, em agosto de 2006.

Com o patrocínio do Ministério da Cultura do Brasil, da Universidade Livre de Berlim, do Amerikanische Institutder FU-Berlim e do Instituto Goethe, levamos para a Alemanha uma série de eventos relacionados à vida e obra de João Guimarães Rosa, com destaque para os simpósios com Professores da Universidade de São Paulo e da Universidade Livre de Berlim, Exposição fotográfica, exposição documental, Ciclo de filmes e vídeos.


D4 | CADERNO 2 | SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 2006 O ESTADO DE S.PAULO

Rosa em Berlim

Um grande evento sobre Guimarães Rosa fecha o ciclo cultural do Brasil na Alemanha, hoje, com a abertura do Projeto Guimarães Rosa de Todas as Artes, na Universidade Livre da Alemanha, em Berlim. Com

Ladrões fashion e o visi-

Cinema, agora, virou para ladrões. O telefone

Com 2, usado por Miranda Priestley em *O Diabo Veste Prada*, era o objeto de desejo de três ladrões que invadiram, esta semana, a loja da Bang & Olufsen, nos Jardins. A atuação dos larápios foi complicada, graças à estrutura da loja, quase impenetrável, e à rapidez da chegada da polícia, só sete minutos depois de chamada. Fugiram levando pouca coisa. E, assim mesmo, não

usar os aparelhos

ser ligados

O Estado de São Paulo

Rosa em Berlim

Um grande evento sobre Guimarães Rosa fecha o ciclo cultural do Brasil na Alemanha, hoje, com a abertura do Projeto Guimarães Rosa de Todas as Artes, na Universidade Livre da Alemanha, em Berlim. Com

fotos, documentos, ciclo de palestras e es-

os, o projeto expõe as di-

faces de Rosa, um dos

escritores da língua

guesa e que teve ligação

a Alemanha, quando foi

consul-geral do Brasil em Hamburgo, no período do nazismo.

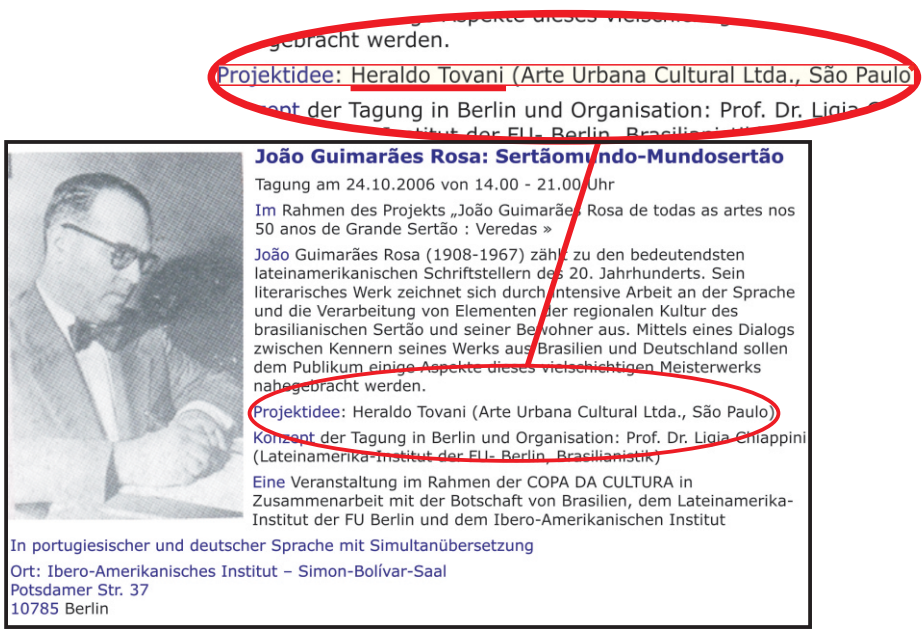
Matérias com a divulgação do evento.

Ao lado, nota no Caderno 2 do Jornal «O Estado de São Paulo».

Abaixo à esquerda, Revista Brazine, publicação alemã para moradores brasileiros em Berlim.

Abaixo: Divulgação na Revista do Instituo Ibero Americano de Berlim.




gebracht werden.

Projektidee: Heraldo Tovani (Arte Urbana Cultural Ltda., São Paulo)

der Tagung in Berlin und Organisation: Prof. Dr. Ligia

João Guimarães Rosa: Sertãomundo-Mundosertão

Tagung am 24.10.2006 von 14.00 - 21.00 Uhr

Im Rahmen des Projekts „João Guimarães Rosa de todas as artes nos 50 anos de Grande Sertão : Veredas »

João Guimarães Rosa (1908-1967) zählt zu den bedeutendsten lateinamerikanischen Schriftstellern des 20. Jahrhunderts. Sein literarisches Werk zeichnet sich durch intensive Arbeit an der Sprache und die Verarbeitung von Elementen der regionalen Kultur des brasilianischen Sertão und seiner Bewohner aus. Mittels eines Dialogs zwischen Kennern seines Werks aus Brasilien und Deutschland sollen dem Publikum einige Aspekte dieses vielschichtigen Meisterwerks nahegebracht werden.

Projektidee: Heraldo Tovani (Arte Urbana Cultural Ltda., São Paulo)

Konzept der Tagung in Berlin und Organisation: Prof. Dr. Ligia Chiappini (Lateinamerika-Institut der FU- Berlin, Brasilianistik)

Eine Veranstaltung im Rahmen der COPA DA CULTURA in Zusammenarbeit mit der Botschaft von Brasilien, dem Lateinamerika-Institut der FU Berlin und dem Ibero-Amerikanischen Institut

In portugiesischer und deutscher Sprache mit Simultanübersetzung

Ort: Ibero-Amerikanisches Institut – Simon-Bolívar-Saal
Potsdamer Str. 37
10785 Berlin

Berlim - Alemanha

Guimarães Rosa de todas as artes



Prof.Dra Olgária Matos
Prof. Dr Willi Bolle



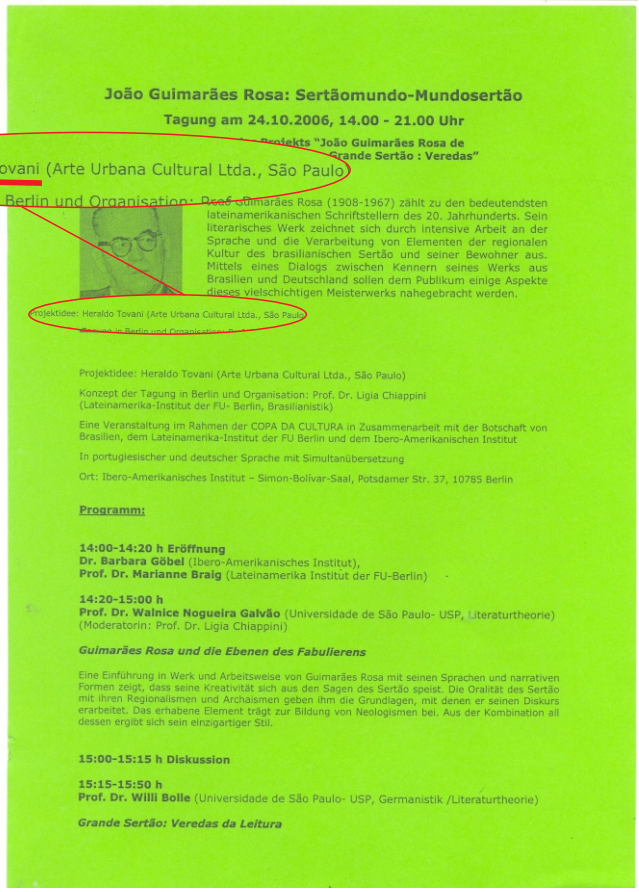
Prof. Dra Ute Hermanns
Prof. Dr Marcel Vejmelka



Prof.Dra Lígia Chiappini
Prof.Dra Bárbara Eröffung



Prof.Dra Walnice Nogueira Galvão
Prof.Dra Lígia Chiappini



João Guimarães Rosa: Sertãomundo-Mundosertão

Tagung am 24.10.2006, 14.00 - 21.00 Uhr

Projektidee: Heraldo Tovani (Arte Urbana Cultural Ltda., São Paulo)

Projektidee: Heraldo Tovani (Arte Urbana Cultural Ltda., São Paulo)

Konzept der Tagung in Berlin und Organisation: Prof. Dr. Ligia Chiappini (Lateinamerika-Institut der FU- Berlin, Brasilianistik)

Eine Veranstaltung im Rahmen der COPA DA CULTURA in Zusammenarbeit mit der Botschaft von Brasilien, dem Lateinamerika-Institut der FU Berlin und dem Ibero-Amerikanischen Institut

In portugiesischer und deutscher Sprache mit Simultanübersetzung

Ort: Ibero-Amerikanisches Institut – Simon-Bolivar-Saal, Potsdamer Str. 37, 10785 Berlin

Programm:

14:00-14:20 h Eröffnung
Dr. Barbara Göbel (Ibero-Amerikanisches Institut),
Prof. Dr. Marianne Braig (Lateinamerika Institut der FU-Berlin)

14:20-15:00 h
Prof. Dr. Walnice Nogueira Galvão (Universidade de São Paulo- USP, Literaturtheorie)
(Moderatorin: Prof. Dr. Ligia Chiappini)

Guimarães Rosa und die Ebenen des Fabulierens

Eine Einführung in Werk und Arbeitsweise von Guimarães Rosa mit seinen Sprachen und narrativen Formen zeigt, dass seine Kreativität sich aus den Sagen des Sertão speist. Die Oralität des Sertão mit ihren Regionalismen und Archaismen geben ihm die Grundlagen, mit denen er seinen Diskurs erarbeitet. Das erhabene Element trägt zur Bildung von Neologismen bei. Aus der Kombination all dessen ergibt sich sein einzigartiger Stil.

15:00-15:15 h Diskussion

15:15-15:50 h
Prof. Dr. Willi Bolle (Universidade de São Paulo- USP, Germanistik /Literaturtheorie)

Grande Sertão: Veredas da Leitura



Einladung zur

Eröffnung des Projekts

GUIMARÃES ROSA DE TODAS AS ARTES

Vorträge Photoausstellung Dokumentation Theaterstück Filmreihe Straßentheater - Musikshow

Zu Ehren des brasilianischen Schriftstellers João Guimarães Rosa
Zum 50. Jahrestag von "Grande Sertão: Veredas"

Eröffnung der Photoausstellung von Maureen Bisilliat

durch
Prof. Dr. Marianne Braig
Prof. Dr. Ligia Chiappini

Abschließend laden wir ein zu einer kleinen Erfrischung

20. Oktober 2006
18 Uhr

Instituto Freie Universität Berlin Lateinamerika-Institut
II. OG
Endereço
Rüdesheimer Str. 54-56
14197 Berlin

Eine Veranstaltung im Rahmen der COPA DA CULTURA, in Zusammenarbeit mit der Botschaft von Brasilien, dem Brasilianischen Kulturministerium und dem Ibero-Amerikanischen Institut PK Berlin

MINISTÉRIO DA CULTURA

Arte Urbana Cultural Ltda

À direita: final da montagem da exposição fotográfica de Maureen Bisilliat, no saguão da Universidade Livre de Berlim.
À esquerda: Cartaz de divulgação do evento.







Berlim - Alemanha

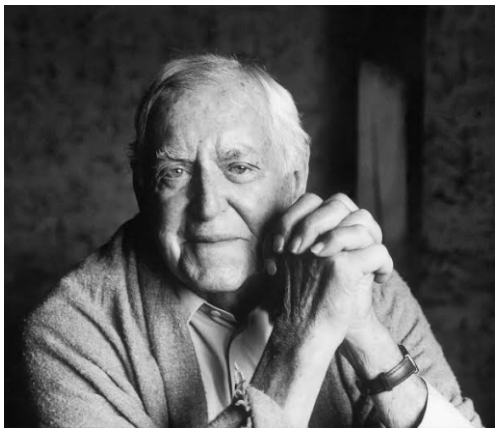
Guimarães Rosa de todas as artes

DESDOBRAMENTOS

Dos desdobramentos do Projeto, dois merecem destaque:

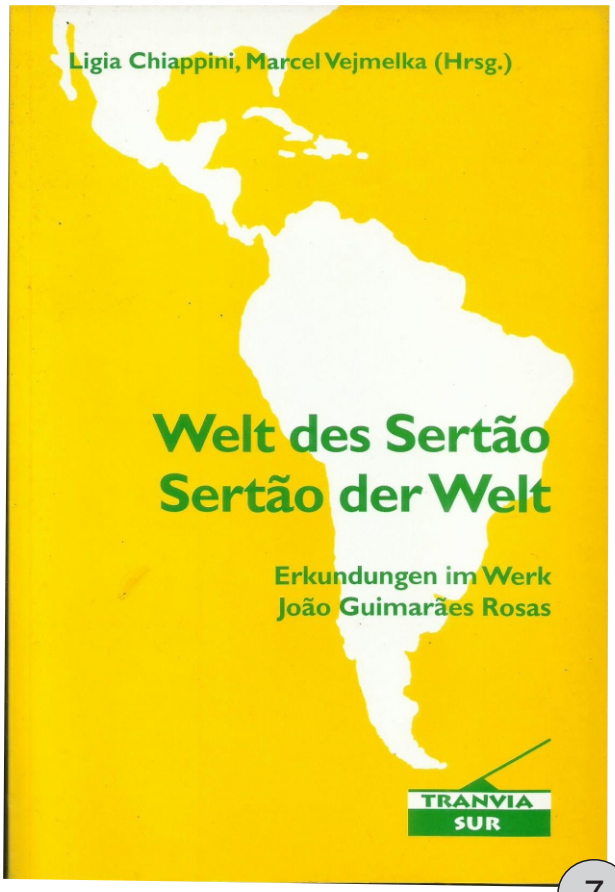
- A decisão do Ministério da Cultura de condecorar com a Ordem do Mérito Cultural a Curt Meyer-Clason, tradutor alemão da obra de Guimarães Rosa ...





- ... e a transcrição das palestras realizadas no Ibero-Amerikanisches Institut, que foram editadas em forma de livro, organizado por Marcel Vejmelka e pela Professora Ligia Chiappini e publicado pela editora Tranvia sur - Berlim.





São Paulo - SP
Secretaria de Cultura

Encontros com Guimarães Rosa

CICLO GUIMARÃES ROSA EM COMEMORAÇÃO AOS 50 ANOS DE PUBLICAÇÃO DE "GRANDE SERTÃO - VEREDAS"

Palestras - debates - depoimentos - exibição de filmes - exposição de f
e documentos - entrada franca - inscrições gratuitas
Informações e inscrições: 256-5777 - r: 121.

PROGRAMAÇÃO

ENCONTROS COM ROSA
Auditório da Biblioteca Mário de Andrade
1, 2, 4, 9, 11, 16, 18, 21, 23, 25 e 29 de outubro, horário: 19h30
Palestras, depoimentos e debates com a participação de Cleusa Pinheiro, Iná Valérie Verlangière, José Miguel Wisnik, Luís Roncari, Willi Bolle, Maureen Bisilliat, Geraldo Francá de Lima, Poty e outros.

EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS
Saguão da Biblioteca Mário de Andrade
Abertura - dia 1° de outubro
Os trabalhos realizados por Maureen Bisilliat e Walter Firmo baseados na obra de Rosa Fotos de Guimarães Rosa

A CORRESPONDÊNCIA DE ROSA
Vitrinas da Biblioteca Mário de Andrade
Mostra documental com as cartas de Guimarães Rosa
Curadoria de Iná Valérie Verlangière

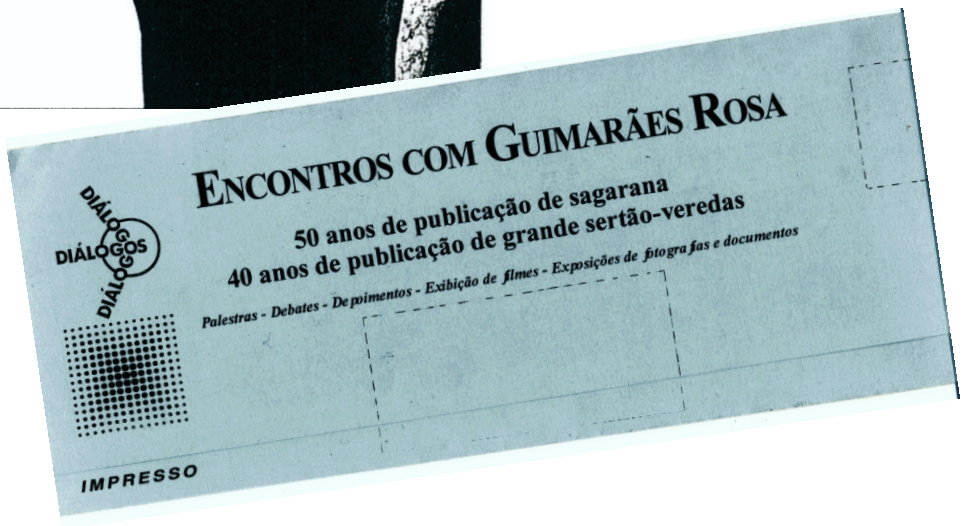
A FILMOGRAFIA ROSEANA
Centro Cultural São Paulo - Sala Lima Barreto
Dias 8 a 13 de outubro - horário: 20h (durante a semana) e 16 e 18h
(no fim de semana - dias 12 e 13)
Exibição dos filmes de Roberto Santos, Nelson Pereira dos Santos, Fernando Sabino, Marily Bezerra e outros, sobre Guimarães Rosa ou baseados em suas obras

ESPETÁCULO DE ENCERRAMENTO
Auditório da Biblioteca Mário de Andrade
Dia 30 de outubro, às 19h30
Apresentação do músico Paulo Freire e seu grupo
Coordenação: Marcos Azevedo e Heraldo Tovani

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
Rua da Consolação, 94 -
256-5777
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 1000
277-3611



de outubro, às 19h30
Apresentação do músico Paulo Freire e seu grupo
Coordenação: Marcos Azevedo e Heraldo Tovani
TECA MÁRIO DE ANDRADE



Projeto "Encontros com Guimarães Rosa"

Realizado no Centro Cultural São Paulo e Biblioteca Mário de Andrade

São Paulo - SP
Secretaria de Cultura

Encontros com Guimarães Rosa

O Estado de São Paulo

O ESTADO DE S.PAULO — CADERNO 2 — LITERATURA — SÁBADO, 2 DE DEZEMBRO DE 1995

'Sagarana' traz magia da palavra há 50 anos

Há meio século era lançado o livro do mais célebre escritor brasileiro, Guimarães Rosa, para quem os nomes tinham o poder de fazer reconhecidos aos seus seres os mais estranhos conceitos

CARLOS HAAS

Se a flor não se chamasse rosa, perfeita o seu perfume? Sim, escreveu a Romeu um outro Rosa, João Guimarães, para quem os nomes tinham o poder mágico de fazer reconhecidos aos seres os mais estranhos conceitos. Mugiam, bufavam, apertavam e sacudiam-se ao sabor da imaginação dos três bons doutor que, há 50 anos, lançava *Sagarana* e se tornou, há 40 anos, o grande feitiço de *Grande Sertão: Veredas*.

Apresentando a exposição dessas sobretudo as homenagens previstas para o ano que vem, quando Guimarães Rosa, a Editora Nova Fronteira lançará, no ano que vem, *Primeiríssimas Histórias*, título promissor da reunião de quatro contos de juventude do escritor mineiro, publicados, em 1930, na revista *O Cruzeiro*, e, também, a primeira edição de *Magma* (veja na página 7), coletânea de 36 poemas, que, pelo que parecem contido até hoje, permanecia inédito até hoje.

Os contos, escritos quando Guimarães Rosa cursava a Faculdade de Direito de Belo Horizonte, "se surpreita poesia, contista, crítico, tradutor, jornalista e diplomata", ainda assim, a estreia não foi com nenhum desses títulos, mas com *Magma*, o prêmio da Academia Brasileira de Letras. No mesmo ano, Rosa conseguiu um prêmio Humberto de Campos com *Contos*, que, um ano depois, foi publicado pela Editora Universal, de Belo Horizonte, com o título de *Sagarana*, que, segundo o autor, significa "à maneira de".

Mas, foi com *Sagarana* que Guimarães Rosa estreou na literatura, com 9 contos, 1.500 páginas, 300 quilômetros de sertão e 300 personagens, que, segundo o próprio autor, "nasceram de uma só vez, como Minerva, armada e couraçada, saída da cabeça de Júpiter". Nesses contos, Rosa já mostrava o seu estilo inconfundível, a sua capacidade de criar palavras novas, de inventar neologismos, de fazer uma mistura de erudição e coloquialismo, de criar uma linguagem única, que só ele sabia falar.

Mas, nem tudo foram flores. Ao contrário do que se pensa hoje, *Sagarana* não foi um sucesso de crítica nem de público. Pelo contrário, foi um fracasso. Dos 2.000 exemplares da primeira edição, só foram vendidos 400 em dois anos. Nem mesmo a crítica especializada, que, na época, era muito mais atuante do que hoje, deu muita atenção ao livro. Apenas Antonio Candido, Álvaro Lins e Cavalcanti Proença escreveram sobre o livro.

Rosa, que, até então, era conhecido apenas como médico e diplomata, ficou arrasado com a recepção fria de *Sagarana*. Chegou a pensar em abandonar a literatura. Mas, graças à insistência de sua mulher, Lygia Cabral Penna, e de seu amigo, o crítico Antonio Candido, Rosa não desistiu de escrever. Em 1946, lançou *Com o Vaqueiro Mariano*, que, segundo o próprio autor, era "uma novela sertaneja, mas não regional". Em 1956, lançou *Grande Sertão: Veredas*, que, segundo o próprio autor, era "um romance sertanejo, mas não regional". Em 1962, lançou *Primeiras Estórias*, que, segundo o próprio autor, era "um romance sertanejo, mas não regional". Em 1967, lançou *Tutaméia*, que, segundo o próprio autor, era "um romance sertanejo, mas não regional".

Manuelzão é o personagem real do escritor

Sertanejo esteve em São Paulo para falar sobre o romanceiro em um seminário

Todo Guimarães Rosa pertence ao sertão. Para que Guimarães Rosa pudesse conhecer o sertão, ele precisou ir até lá. Foi o que fez o escritor mineiro, que, em 1952, viajou pelo sertão de Minas Gerais, onde nasceu, para conhecer a região e os costumes de seus habitantes. E apenas o começo de um trabalho que resultará em um documentário e um livro de cinco episódios. Em 1997, estará tudo pronto. O documentário será exibido pelo canal GNT, em agosto. O livro deve estrear dois meses depois.

"Estes foram abençoados. Tudo deu certo", conta Bial entusiasmado com o projeto que toca junto com seu amigo Raul Soares, montador de cinema. Ele esteve com Manuelzão, guia e cozinheiro da expedição; Bondóia, o cantador que fazia até pedra chorar; Tião Leite e Sebastião da Sirga — a fazenda de onde o grupo saiu. Faltam Sebastião, hoje advogado em Belo Horizonte, e Manuelzão.

Em Cordisburgo, cidade mineira onde Rosa nasceu, Bial achou Joca Bananeira. "Ele era funcionário do pai de Guimarães Rosa, uma espécie de pajem, e hoje está muito velhinho", conta. Enquanto faz o documentário, ele procura locações para o longa que, embora vá usar gente da própria terra, deverá ter a participação de atores profissionais. Tudo ainda está em negociação, mas Bial já conversou com Marieta Severo a fazer o papel de mãe do Soroco que, ele espera, possa ser interpretado por Tony Ramos. Como o intelectual de *Famigerado*, ele imagina Lima Duarte. Giulia Gam — atualmente fazendo um trabalho de direção de atores com um grupo de Cordisburgo — será o narrador "meio Diadorim" e a Maria Exita do conto *Substância*. **C.R.D.**

Folha de São Paulo

Manuelzão deixa sertão para dar palestra

XICO SÁ
da Reportagem Local

O vaqueiro Manuelzão, 92, personagem de carne e osso de Guimarães Rosa, se rebeliou da condição de criatura passiva. Agora é um showman do asfalto.

O homem não pára mais no sertão mineiro, onde mora. "É só me buscar e me pôr lá de volta", diz. "Agora que eu aprendi falar, eu passo um dia inteiro dizendo um bocado de coisas".

Manuelzão tem corrido o Brasil com palestras e depoimentos. Na noite da última sexta-feira, deixou sem fôlego, com a sua prosa caótica, uma platéia paulistana de 150 pessoas.

Foi um alumbramento só no auditório da Biblioteca Mário de Andrade (região central da cidade). Estudantes —e um punhado de gente com cara de mestrando em literatura— deliraram diante das barbas brancas do velhinho.

O programa que trouxe o sertão-veredas para São Paulo fez parte dos "Encontros com Guimarães Rosa", da Secretaria de Cultura do município.

De bois e mulheres

Manuel Nardi, o Manuelzão, fala sobre Guimarães Rosa, mas é visível como ele vibra mesmo é com as suas "tiradas" e o seu farto anedotário particular.

Na palestra de sexta-feira, um estudante mostrou intimidade com o universo "roseano" e pediu ao vaqueiro que citasse nomes de bois que ele mais gostava na sua vida de vaqueiro e sertanejo.

Com um riso safado, Manuelzão se virou para o rapaz: "Meu filho, boi a gente pode chamar qualquer nome, o que eu gosto mesmo é de nome de mulher".

Rosa Amélia

O nome mais bonito, que fica mais "assentado", segundo Manuelzão, é Rosa Amélia.

Danado, exibindo disposição, o vaqueiro disse que a sua vontade era a de trocar a sua mulher, de 72 anos, por várias lolitas de 15 anos.

Voltando ao mundo dos bois e vacas, Manuelzão ironizou a forma como anda desatualizada a sua profissão de vaqueiro: "Boi só anda agora de caminhão".

A vontade do vaqueiro, que agora anda muito de avião, era a de contar histórias a noite inteira. Duas horas de prosa [illegible] pouco. Quase [illegible] nho de M[illegible]

Fabiano Accorsi

Vaqueiro Manuelzão, célebre na obra do escritor Guimarães Rosa

Obra de Guimarães Rosa ganha revival e popularidade

EDITORA PREPARA LIVROS DE POEMAS E DE CONTOS QUE COMPLETAM A OBRA DO ESCRITOR MINEIRO

Arquivo/AE

ENCONTROS VÃO ATÉ FINAL DO MÊS

Programação é longa

A obra de Guimarães Rosa gerou vídeos, filmes, fotos, teses. E este material que a Secretaria Municipal de Cultura vem mostrando na Biblioteca Mário de Andrade e no Centro Cultural São Paulo. O evento "Encontros com Guimarães Rosa" comemora os 50 anos da publicação de *Sagarana* e os 40 de *Grande Sertão: Veredas*.

Além de palestras, como *Grande Sertão: Cidades*, que Willi Bolle, professor de literatura da USP, fará na Biblioteca (dia 25, às 8h30), os *Encontros* contam com depoimentos, dia 30, de atores que encenaram obras de Rosa.

No saguão da Biblioteca, das 9 às 21h, há uma exposição de fotos de Maurcea Bisiliat e de Walter Firmo. **C.R.D.**

encontros com Guimarães Rosa: palestras, depoimentos e exposição na Biblioteca Mário de Andrade (R. da Consolação,). Exibição de filmes e depoimentos no Centro Cultural São Paulo (R. Vergueiro, 1000). Grátis. Até 30 de outubro. Mais informações no tel. 256-5777, ramal 121

FILME É DOCUMENTÁRIO A CAMINHO

Por Pedro Bial

O jornalista Pedro Bial também se rendeu à obra de Guimarães Rosa. Há três semanas ele andou com o sertão mineiro filmando quatro dos vaqueiros participantes da expedição de 1952, que levou o escritor a conhecer a região e os costumes de seus habitantes. E apenas o começo de um trabalho que resultará em um documentário e um longa de cinco episódios. Em 1997, estará tudo pronto. O documentário será exibido pelo canal GNT, em agosto. O longa deve estrear dois meses depois.

"Estes foram abençoados. Tudo deu certo", conta Bial entusiasmado com o projeto que toca junto com seu amigo Raul Soares, montador de cinema. Ele esteve com Manuelzão, guia e cozinheiro da expedição; Bondóia, o cantador que fazia até pedra chorar; Tião Leite e Sebastião da Sirga — a fazenda de onde o grupo saiu. Faltam Sebastião, hoje advogado em Belo Horizonte, e Manuelzão.

Em Cordisburgo, cidade mineira onde Rosa nasceu, Bial achou Joca Bananeira. "Ele era funcionário do pai de Guimarães Rosa, uma espécie de pajem, e hoje está muito velhinho", conta. Enquanto faz o documentário, ele procura locações para o longa que, embora vá usar gente da própria terra, deverá ter a participação de atores profissionais. Tudo ainda está em negociação, mas Bial já conversou com Marieta Severo a fazer o papel de mãe do Soroco que, ele espera, possa ser interpretado por Tony Ramos. Como o intelectual de *Famigerado*, ele imagina Lima Duarte. Giulia Gam — atualmente fazendo um trabalho de direção de atores com um grupo de Cordisburgo — será o narrador "meio Diadorim" e a Maria Exita do conto *Substância*. **C.R.D.**

Manuel Nardy em São Paulo: "Dizem que esse mundo [illegible] dento"

UM SÍM[illegible] DA FICÇÃO ROSEANA

MANUELZÃO, O PEÃO BOIADEIRO QUE APRESENTOU O SERTÃO MINEIRO AO ESCRITOR

Quando o peão boiadeiro Manuel Nardy, o Manuelzão, levou Guimarães Rosa a cavalgar sertão adentro não imaginava que, décadas depois, seria assediado pela imprensa, paparicado por políticos e convocado a viajar de avião por todo o Brasil. Cativado pelo contador de histórias, Rosa transformou Manuelzão em personagem de *Manuelzão e Miguilim* e de outros contos. Hoje, aos 92 anos, ele continua contando histórias e encantando.

Manuelzão esteve em São Paulo na semana passada para participar dos *Encontros com Guimarães* (*leia texto nesta página*). Em conversa com o JT, no apartamento onde se hospedou na Vila Madalena, mostrou-se à vontade com a grandeza da Cidade.

Com sua barba comprida e rala e apoiado em sua "manguarinha" (bengala), Manuelzão é único. Ele conta que não gostou de dar sua primeira entrevista. Hoje, ele sem dá tempo para as perguntas: dispara a contar histórias. Quando não tem com quem conversar em Andrequicé, Manuelzão deita cedo. Ele, que andou monta a cavalo, diz que já não dá mais conta de trabalhar. Mas não dispensa um dedo de prosa regado a cachaça.

É tradicional uma de suas histórias que inspirou Guimarães Rosa a escrever "Festa de Manuelzão", no livro *Manuelzão e Miguilim*. Tudo se resume a uma briga dele com o padre da região. É que, ao enterrar a mãe, Manuelzão acabou construindo um cemitério e uma capela que o sacerdote não quis benzer.

"Eu não vi fazer o mundo, não, mas dizem que esse mundo foi Deus quem fez, e tudo que Deus fez ficou bento", contra-argumentou, sem convencer o padre que queria destruir sua obra. "Só se tiver morte", bradou o sertanejo que andou 45 dias a cavalo apresentando o sertão mineiro, "véias", locadores de vieda e contadores de histórias a Guimarães Rosa. Manuelzão, como diz, deve muito a ele. Mas a recíproca também é verdadeira. **C.R.D.**

Jornal da tarde

Veredas de um criador

Correio 21 06-12-96

Livros de Guimarães Rosa completam aniversário e escrito mantém aura 'cult'

Ana Cristina Pereira

O médico-mineiro João Guimarães Rosa resolveu investir na carreira literária através do concurso promovido pela Livraria José Olympio Editora, em 1938. Mudando do pseudônimo Viator, inscreveu seu primeiro trabalho, *Sagarana*, mas na disputa final, depois de eliminar mais de 50 concorrentes, foi desclassificado pela determinação de um dos jurados, o sempre exigente Graciliano Ramos.

Ele achou que o livro, "um cartapácio de 500 páginas grandes", era cheio de "altos e baixos", com passagens que "sorgeriam propaganda de sono anfolítico". No entanto, apesar da terrivel, Graciliano Ramos procurou por muito tempo o "tal Viator" para dizer-lhe que, se ele cortasse alguns contos e reescrevesse outros, chegaria a um "bom livro". Foi exatamente o que Guimarães Rosa fez, mesmo sem saber do julgamento, adiando por oito anos a publicação de *Sagarana*, que só reaparecerá em 1946, bem mais enxuto e com apenas nove contos.

Os anos de espera serviram para aperfeiçoar a radical experimentação que o escritor travaria com a literatura, alcançando uma linguagem "muito própria", que, observa a professora do Instituto de Letras da UFBa, Evelina Hoisel, começa a ser delineada em *Sagarana*. Dez anos depois, com *Grande sertão: veredas*, único romance de Guimarães Rosa, ela está plenamente efetivada. Este ano, os dois livros estão sendo completados do respectivamente 50 e 40 anos de publicação, e por isso mesmo uma série de homenagens está sendo feita ao autor (ver box).

Bom momento para falar sobre Guimarães Rosa, um dos maiores escritores brasileiros. Melhor mesmo seria ler seus livros, uma atitude a que poucos se arriscam. "Reconheço, eu não é um escritor popular. Quando a Globo fez a minissérie *Grande sertão: veredas* houve uma corrida às livrarias para comprar o livro, e logo em seguida uma corrida de volta para devolvê-lo", ilustra o professor da Faculdade de Filosofia da USP João Adolfo Hansen.

Estes telespectadores candidatos a leitores não devem ter tido paciência, elementar que o professor considera imprescindível para superar as barreiras da linguagem impostas por Rosa em arcaismos, neologismos, invenções, construções e estilo que lhe dificuldades o acesso ao sentido do que queria dizer. "O leitor tem que ir devagar. Ele tem que ser co-autor" afirma Hansen. Uma parceria no sentido de buscar seu próprio caminho, ou, como acrescenta Evelina, sua própria vereda, "porque Guimarães não quer que o leitor ande de muletas".

A professora cita uma entrevista dada por Guimarães Rosa ao crítico alemão Gunter Lorenz, na qual ele explicitava o sentido de sua literatura. "Ele afirmou que a palavra é a única porta para o infinito, e por isso é preciso depurá-las das cinzas do cotidiano". Ou seja, é preciso devolver-lhes o sentido original que o uso apressado e corriqueiro acaba por embaçar. E por isso que o autor escolhia cada termo cuidadosamente. "Em Guimarães é muito forte também o dionisíaco quanto o apolíneo, porque ele se deixa arrebatar pelo sentimento, por exemplo, de catástrofe, mas ao mesmo tempo ele é racional, ele é discreto", explica o professor, lembrando que Rosa era médico e diplomata.

Aquelas que seguem adiante na leitura contam o risco de resgatam como o diretor teatral paradoxo Luiz Carlos Vasconcelos. Ele, que se considera um leigo em Guimarães, caiu de paixão pelo conto *Sarapalha*. Só depois de 14 anos tornou coragem para levá-lo ao palco, na locante peça Vau da Sarapalha, em 92. "Guimarães representa o despertar de quem lê. O que mais me emocionou foi sua visão de mundo, que naquele conto-vela mostra destacando o simples do simples", diz.

Luiz Carlos do que já espera uma reação forte do público, mas confessa que tem se esperando com a "intensidade" das respostas, sempre calorosas, o que, para ele, significa a atualidade do autor.

Para começar, ele indica *Sagarana*. Corpo de baile - que também está completando anos este ano - *Primeiras Estórias* e *Tutaméia*. Além disso, é uma grande discussão política e cultural do que é o Brasil. E claro que, para chegar a *Grande sertão: veredas*, Hansen aconselha aos leitores tomar seu repertório em Guimarães Rosa.

Para começar, ele indica *Sagarana*. Corpo de baile - que também está completando anos este ano - *Primeiras Estórias* e *Tutaméia*. Além disso, é uma grande discussão política e cultural do que é o Brasil. E claro que, para chegar a *Grande sertão: veredas*, Hansen aconselha aos leitores tomar seu repertório em Guimarães Rosa.

Aos 50 anos de 'Sagarana' e 40 do 'Grande sertão: veredas', Guimarães Rosa tem sua complexa obra discutida no país

Homenagens ao autor

Desde a semana passada está acontecendo em São Paulo o evento *Encontros com Guimarães Rosa*, uma grande homenagem promovida pela Secretaria Municipal de Cultura paulista para o escritor. Com organização de Claudia Vilas, o evento apresenta a Biblioteca Mário de Andrade e o Centro Cultural São Paulo - durante todo o mês.

O mote principal do *Encontros com Guimarães Rosa* é o aniversário de *Sagarana*, *Grande sertão: veredas* e *Corpo de baile*. Por isso, estão sendo exibidos documentários e filmes baseados na obra do escritor. O próximo a ser exibido é o documentário *Sertão*, de José Miguel Wisnik, que estreia amanhã, dando o tema *Corpo de baile* e recebe dia 4 de dezembro.

Na série depoimentos estão marcados para sábado, 30 de novembro, os atores Irene Ravache e Stênio Garcia, que interpretaram o "diabo" Riobaldo e Diadorim, respectivamente, na adaptação de *Grande sertão: veredas* feita por Walter Hugo Khouri em 1985. Também no dia 30, às 16h, o escritor Antonio Torres, autor de *Essa terra*, *Um cão uivando para a lua* e *Adeus, velho*, participa de um bate-papo com o público.

Até o dia 30 de novembro, a Biblioteca Mário de Andrade exibe, às 8h30, o filme *Guimarães Rosa*, de Geraldo Sarno. Dia 25, às 8h30, o cineasta Paulo Thiago apresenta *Sertão: veredas*. Dia 27, às 8h30, *Sertão*, de José Miguel Wisnik. Dia 28, às 8h30, *Iauaretê*, de João Batista de Andrade. Dia 29, às 8h30, *Manuelzão e Miguilim*, de Jorge Fernando dos Santos. Dia 30, às 8h30, *Guimarães Rosa*, de Paulo Rufino. Todos no Centro Cultural São Paulo - Auditório Ruth Cardoso. Grátis. Até 30 de outubro. Mais informações no tel. 256-5777, ramal 121.

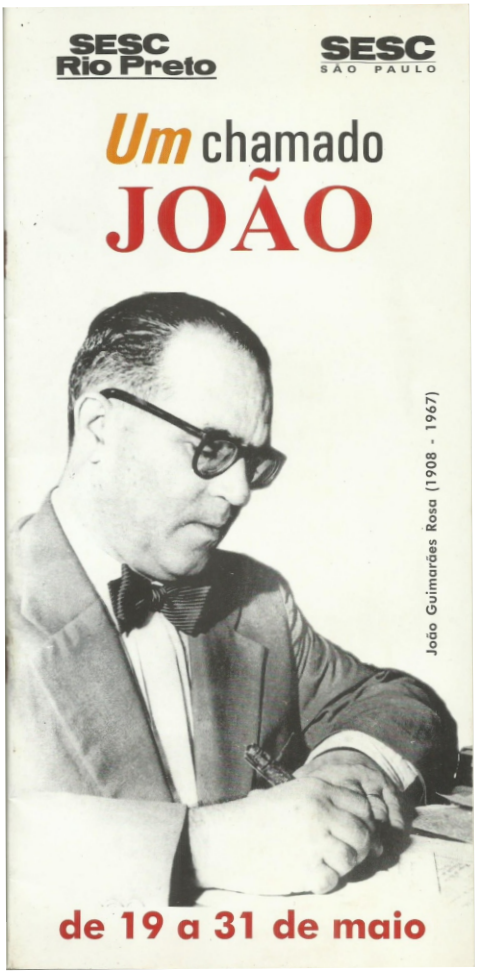
Bruno Lombardi em 'Grande sertão: veredas' - convite às livrarias seguida de revoluções

Graciliano Ramos desclassificou 'Sagarana'

Correio da Bahia

SESC
São José do Rio Preto

Um chamado João





SEGUNDO

TERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1998 — Diário da Região

Sesc mostra Guimarães Rosa

"Um Chamado João", evento que acontece de hoje até o dia 31 na unidade de Rio Preto, vai enfocar a obra do escritor mineiro

Almir Sater (foto), Renato Borghetti fazem show hoje, às 19h e 21h, no Teatro Seta de Rio Preto. Os dois vão apresentar seus grandes sucessos acompanhados do instrumentista Zé Gomes página 2.

Autor formou-se em Medicina

João Guimarães Rosa, nasceu em 27 de junho de 1908 em Cordisburgo (MG). Formou-se em Medicina, profissão que exerceu durante três anos.

Era poliglota. Falava nove línguas: alemão, russo, francês, grego, inglês, húngaro, latim, italiano e espanhol.

Como médico, Guimarães Rosa conheceu os sertões de Minas, já que tinha que percorrê-los para atender aos seus pacientes.

Sempre de caderninho na mão, Guimarães Rosa anotava tudo o que via durante as suas viagens.

Aos 26 anos, em 1935, foi diplomata do Brasil na Alemanha, em plena Segunda Guerra Mundial.

Em 1936 escreveu 91 poesias com o título de "Magma". As inscreveu para concorrer ao prêmio "Olavo Bilac", promovido pela Academia Brasileira de Letras (ABL). Ganhou o prêmio em 1937 e fez um discurso na ABL dizendo que nunca queria que sua obra fosse publicada.

Contradisse o seu discurso, pois, em 1946, publicou seu primeiro livro de contos, "Sagarana".

Em 1956, lança o livro de maior sucesso de sua carreira, o romance "Grande Sertão: Veredas".

Homem extremamente místico, Guimarães Rosa retrata no início das ruas em voz alta.

Em 1963, foi convidado para ocupar uma das cadeiras da ABL. Rehitou até que em 16 de novembro de 1967, então com 59 anos, fez o seu discurso de posse falando a respeito da própria morte. Foi o final menos o tempo que teve na ABL. Ficou apenas três dias, pois em 19 de novembro de 1967 viria a falecer.

Foto de Guimarães Rosa publicada na capa da revista "Cruzeiro", edição de 21/6/1952

Bibliografia

- "Magma" (1936) - publicada somente em 1997
- "Saragana" (1946)
- "Grande Sertão: Veredas" (1956)
- "Corpo de Baile" (1956) - desdobrada em "Manuelzão e Miguilim", "No Urubuquaquá do Pinhém" e "Noites do Sertão"
- "Primeiras Estórias" (1962)
- "Tutaméia" (1967)
- "Estas Estórias (1969)
- "Ave, Palavra" (1970)

Programação

Exposições
De 19 a 31 de maio na Área de Convivência
- "Fotos de Maureen Bisilliat"
- "Exposição Documental"
- "Fotos de Rosa"
- "Exposição Bibliográfica"

Palestras
- "O Universo de Guimarães Rosa", amanhã, às 20h , Teatro
- "Grande Sertão Veredas", dia 26, às 20h, Sala de Uso Múltiplo
- "Corpo de Baile: o Recado da Canção", dia 29, às 20h, Teatro

Teatro
- "Ossos de Borboleta", hoje, às 19h , Teatro
- "Contadores de Histórias", de 26 a 29, às 9 e 15h, Teatro e Brinquedoteca
- "Roda de Prosa", dia 28, Teatro

Vídeos
De 21 a 31 de maio, na sala de Vídeo e no Teatro
- "A João Guimarães Rosa"
- "A Terceira Margem do Rio"
- "Rio de Janeiro - Minas"
- "Famigerado"
- "Quadrinho de Estória"
- "Noites do Sertão"
- "Veredas de Minas"
- "Recado do Morro"
- "Sagarana: O Duelo"

Clayton Freitas

Um médico que se transformou num dos maiores escritores regionalistas do Brasil e virou imortal na Academia Brasileira de Letras (ABL). Criador de personagens e estilo inconfundíveis. Trata-se do mineiro João Guimarães Rosa, cujos 90 anos de nascimento são comemorados em 98, mais precisamente em 27 de junho. Para não deixar passar a data em branco, o Sesc Rio Preto programou uma série de atividades -exposições, espetáculos teatrais, vídeos, workshops, palestras e oficinas - que vão destrinchar a vida e obra do escritor, de hoje até o dia 31.

"Um Chamado João", título de um poema de Carlos Drummond de Andrade escrito após a morte de Rosa, é o nome escolhido para o evento que abre hoje, às 19h, com o espetáculo "Ossos de Borboleta", interpretado e dirigido por João Bruçó.

O monólogo é baseado em trechos de "Tutaméia", conto publicado em 1967 e que narra uma conversa imaginária entre Guimarães Rosa e a sua literatura.

Após o espetáculo, às 21h, na Área de Convivência, acontece a abertura oficial de quatro exposições sobre a obra do autor.

Na exposição bibliográfica podem ser conhecidos os dez livros que compõem a obra do autor, além de outros que as comentam, e algumas teses, já que a obra de Guimarães Rosa foi tema de estudos no Brasil e também no exterior.

Uma série de cartas escritas pelo próprio autor e desenhos feitos por ele compõem o acervo da pesquisadora Valéria Verlangieri, da Universidade de São Paulo (USP), que também estará exposto.

Duas exposições fotográficas registram suas entrevistas, além de fotos pessoais, e também uma mostra com painéis fotográficos de Maureen Bisilliat, da década de 60.

A fotógrafa, que tem mais de 40 anos de profissão, é considerada uma das melhores do Brasil, sendo reconhecida internacionalmente. Ela percorreu diversos locais por onde passou Guimarães Rosa.

Registrou ao longo de quatro anos os caminhos que Guimarães Rosa relata no seu mais famoso romance "Grande Sertão Veredas".

"Quando eu li o livro deu vontade de conhecer os caminhos que ele percorreu. Saber até que ponto o retrato das regiões e influências," justifica Maureen.

Ela esteve diversas vezes com o autor. Guimarães Rosa fazia anotações atrás das fotos quando ele as levava para ele. "Ele queria todas as informações que eu tinha a respeito das viagens", diz Maureen. Essa experiência Maureen narra no livro "A João Guimarães Rosa", publicado em 1966.

Palestras

Amanhã, a partir das 20h, no Teatro, terá início o ciclo de palestras que se encerra no dia 29. "O Universo de Guimarães Rosa", "O Mundo Misturado" e "Corpo de Baile" são os temas que serão debatidos.

Vídeo

Na quinta-feira, começa a mostra de vídeos. Serão 17 sessões que exibirão três longas e seis curtas-metragens sobre a obra do autor.

Serviço
Evento: "Um Chamado João"
Quando: de 19 a 31 de maio
Onde: Sesc Rio Preto
Preço: entrada gratuita

RENOVAÇÃO NO AR!



Diário da Região
Guia

Maureen Bisilliat

Manuelzão, um dos personagens de Guimarães Rosa

Crítico fala sobre Guimarães Rosa

"O Universo de Guimarães Rosa", palestra com o ensaísta, tradutor e crítico literário Cláudio Willer, às 20 horas, dá prosseguimento às homenagens ao escritor regionalista promovida pela unidade rio-pretense do Sesc.

Willer fará uma exposição sobre a importância de Guimarães Rosa para a literatura nacional e internacional. A palestra será uma introdução ao mundo do escritor para que as pessoas conheçam mais sobre sua obra.

A palestra do ensaísta é apenas uma parte da série de eventos (todos gratuitos) que comemoram os 90 anos de nascimento de João Guimarães Rosa, nascido em 27 de junho de 1908, em Codisburgo (MG).

Vídeo

Começa hoje e vai até o dia 31 deste mês a exibição de vídeos referentes ao autor de "Sagarana" e "Grande Sertão: Veredas". Entre os filmes estão "A João Guimarães Rosa", "A Terceira Margem do Rio", "Rio de Janeiro - Minas", Quadrinho de Etória", "Noites do Sertão", "Veredas de Minas", "Recado do Morro" e "Sagarana: O Duelo".



SEGUNDO

QUARTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1998 — Diário da Região

Rosa encanta crianças

"Novas Estórias", do grupo mineiro Reviu a Volta, transporta a linguagem de Guimarães Rosa para o universo infantil

Ana Paula Arósio é a protagonista de "Hilda Furacão", que estréia hoje, às 22h30, na Globo. A minissérie é uma adaptação da obra homônima de Roberto Drummond feita por Glória Perez Página 6

Fotos: Ricardo Miani 26/5/98

Atores encenam "Novas Estórias" para as crianças da Alarme, no Sesc Rio Preto

"Só não entendi porque a menina que pediu a flor chamava a mãe de 'sinhá vizinha'"

Nália (direita) ao lado de Ariadine

Marival Corrêa

As crianças da Associação Lar de Menores (Alarme) tiveram uma lição diferente ontem pela manhã, contada em prosa e verso, na unidade rio-pretense do Sesc. Ao todo, 21 alunos do primeiro grau assistiram à peça "Novas Estórias", encenada pelo grupo mineiro Reviu a Volta, dentro do evento "Um Chamado João", que comemora os 90 anos do escritor Guimarães Rosa.

O desafio de transpor a complexa linguagem do autor de "Sagarana" e "Grandes Sertões: Veredas" para o universo infantil foi recompensado pelos olhares atentos da platéia mirim. A utilização de recursos simplificados e centrados na improvisação dos atores facilitaram a compreensão da mensagem.

"É, ao mesmo tempo, um exercício de repensar a atualidade marcante na obra de Guimarães Rosa e um resgate da cultura regionalista", analisou o ator Gil Ramos.

"Novas Estórias" terá apresentações até sexta-feira, sempre às 9h e às 15h, com entrada gratuita, todas no teatro e na brinquedoteca do Sesc.

O trabalho do "Reviu a Volta" inclui ainda uma adaptação de "Grande Sertão: Veredas" para grupos de terceira idade. "A proposta é apresentar um Guimarães ainda mais popular, de forma a envolver todas as faixas etárias", explicou Ramos.

A inspiração de Guimarães

Os artistas mineiros partiram de dois contos, "As margens da Alegria" e "A Menina de Lá", para contar a história de uma garotinha que pode as coisas mais insólitas à sua mãe: da chuva ao arco-íris, da rosa a doces exóticos, como pamonha sabor goiaba.

Os elementos cênicos surgem da improvisação e criatividade dos dois personagens que se revezam no palco. Um mastro enfeitado e colorido, por exemplo, pode simbolizar algum fenômeno da natureza.

"O fato de não utilizarem cenários sofisticados ajudou a prender mais a atenção das crianças. É uma experiência muito boa e que deveria ser repetida mais vezes", observou Aparecida de Souza, monitora da oficina de teatro da Alarme.

Segundo Aparecida, a discussão sobre João Guimarães Rosa não ficaria restrita ao espetáculo teatral, mas se estenderia do palco para a sala de aula. "Os professores debaterão com os alunos as impressões de cada um sobre a encenação. O objetivo é estimular mais a leitura e a pesquisa de autores brasileiros".

A empolgação da criançada mostra que a iniciativa foi válida. "Gostei da história, mas acho que a gente não deve querer tudo o que vê, como faz a menina na peça", comentou Alexandre Pereira, 10 anos, aluno da 3ª série do primeiro grau, que ainda não tinha ouvido falar do escritor mineiro, natural de Codisburgo.

Já Nátalia, 8 anos, aluna da 2ª série, garantiu ter gostado "de tudo", principalmente da "rosa e da chuva de mentira".

Os estudantes ainda aprenderam ainda uma cantiga popular, que foi ensinada pelos atores ao final da apresentação. "Trata-se de uma cantiga muito comum em Minas Gerais, entoada pelas lavadeiras do Vale do Jequitinhonha. Enquanto lavam a roupa na beira do rio, cantam modas para passar o tempo", explicou Ramos.

Alunos dão nova dimensão à peça

A chuva, o arco-íris, a rosa, o pássaro. Elementos da natureza citados na peça "Novas Estórias", baseada na obra do escritor Guimarães Rosa, ganharam nova dimensão ante os olhos atentos das crianças da Associação Lar de Menores (Alarme), que assistiram ao espetáculo ontem de manhã no Sesc Rio Preto.

A maioria delas citou o trecho em que a personagem pede à mãe uma rosa de presente, como sendo o mais marcante de toda a apresentação. A metáfora da rosa (flor), em substituição ao Rosa (João Guimarães), escritor, contida na interpretação, tocou a sensibilidade dos "baixinhos".

"Gostei da cena porque a rosa é bonita e os artistas foram muito legais. Só não entendi porque a menina que pedia a flor chamava a mãe de 'sinhá vizinha'", contou Natália (que não soube dizer seu sobrenome), de 8 anos, estudante da 2ª série do primeiro grau.

Já o aluno da 4ª série Paschoal Turmaneto Neto, 12 anos, acredita que a rosa também possa significar a vida. "Acho que a menina só pediu coisa bonita -a rosa, o passarinho, a chuva, só o sapo que não. O mais bonito de tudo foi a rosa, que a gente deve cuidar com carinho", analisou.

A flor também foi o que ficou mais vivo na memória de Alexandre Pereira, 10 anos, aluno da 3a. série. Ao seu modo, definiu a rosa como "uma coisa simples, bonita" e que tem valor porque "foi Deus quem fez".

A idéia, segundo Gladson de Paula, outro atorla peça, é mesmo de cativar as crianças pela simplicidade. "As crinças são a base da cultura e podem ser formadores de opinião junto aos pais e à toda família".

SESC
Ribeirão Preto

Trinta anos sem Rosa

GUIMARÃES ROSA

Mostra tem cartas inéditas de escritor

JOSÉ ALBERTO BOMBIG
editor-assistente da Folha Ribeirão

Um evento multimídia comemora, até o próximo dia 4, em Ribeirão Preto (319 km de São Paulo), os 30 anos da morte do escritor João Guimarães Rosa. O evento "30 Anos sem Rosa" traz fotos, painéis, vídeos, show, peça teatral, oficinas e palestras.

A principal atração são as reproduções inéditas de cartas escritas por Guimarães Rosa e enviadas aos tradutores de suas obras em diversas línguas. De acordo com os organizadores do evento, é a primeira vez que as cartas são mostradas ao público.

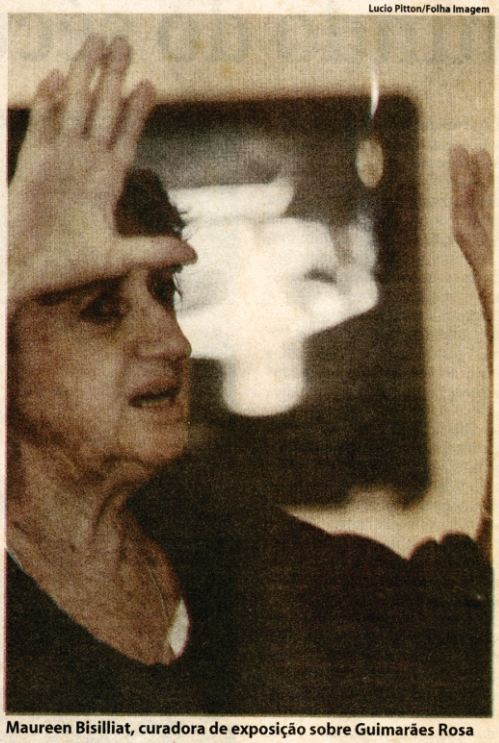
As correspondências revelam um Guimarães Rosa bastante preocupado com a tradução de seus livros, marcados pelo regionalismo e pela inovação.

"É uma tradução difícil porque você encontra termos que não têm correspondência em outras línguas", diz o poeta, tradutor e ensaísta Décio Pignatari.

Quanto à experimentação linguística de Guimarães Rosa, Pignatari conta uma história para explicar a dificuldade na tradução das obras do escritor.

"Alguém disse uma vez que Guimarães Rosa só era inteligível em outras línguas", afirma, em tom de brincadeira. Pignatari faz palestra dia 22, sobre "Rosa e o fim do Regionalismo".

Lucio Pitton/Folha Imagem



Maureen Bisilliat, curadora de exposição sobre Guimarães Rosa

Também estão programadas palestras com José Miguel Wisnick, Willi Bolle e Luis Roncari.

Em uma das cartas, Guimarães Rosa desenha um carro de boi, sugerindo "traduções" para o nome de animais e explicando como funciona o veículo.

Nos casos mais difíceis, ele reconhece a impossibilidade da tradução literal. "Canindé é arara azul e preta. É melhor usarmos o nome de outro qualquer pássaro, desde que bonito e sugestivo", escreve.

"A palavra certa para Guimarães Rosa era uma coisa muito importante", diz a fotógrafa Maureen Bisilliat, curadora da exposição de fotos e painéis.

Evento: 30 Anos sem Rosa
Onde: Sesc Ribeirão Preto (r. Tibiriçá, 50, centro, tel. 016/610-0141)
Quando: até 4 de maio
Quanto: entrada gratuita



TRINTA ANOS SEM ROSA *Artista conta 'causos'*

Paulo Freire faz hoje show em Ribeirão

da Reportagem Local

O músico Paulo Freire se apresenta hoje no auditório do Sesc de Ribeirão com sua banda no projeto "Trinta Anos Sem Rosa".

No show, Freire apresenta contos e "causos" mineiros, dentro do projeto do Sesc de reviver, por meio de shows e exposições, a obra do escritor Guimarães Rosa.

Participam do show Adriano Burko, na percussão, e Fábio Tagliaferri, no violão e viola de arco.

Show: Paulo Freire e Banda
Onde: auditório do Sesc de Ribeirão, rua Tibiriçá, 50, telefone: (016) 610-0141
Quando: hoje, às 20h30
Ingressos: entrada franca

Café Filosófico

Filosofia & Cotidiano

Apresentação

O Projeto Filosofia & Cotidiano foi um dos primeiros cafés filosóficos do Brasil. O primeiro foi o memorável encontro mensal da Livraria Cultura, o nosso, Filosofia & Cotidiano, foi o segundo.
Tive o prazer de dividir a concepção e a produção desse projeto com a professora Olgária Matos.

O Projeto Filosofia e Cotidiano tinha o formato de encontros mensais e a proposta de trazer os grandes temas e os destacados pensadores brasileiros para um contato direto com o público não acadêmico.

O Projeto iniciou-se na Casa da Palavra, em Santo André -SP. Tinha o patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura. Logo ampliou-se e trouxe novos parceiros, a Universidade Fundação Santo André, a Secretaria de Cultura de São Paulo, a Biblioteca Mário de Andrade, o SESI e a Câmara municipal de Santo André,

Nos seus sete anos de existência o Projeto promoveu encontros memoráveis com importantes intelectuais, dentre os quais, destacamos:

Leandro Karnal
Mário Sérgio Cortella.
Carlos Heitor Cony.
José Miguel Wisnik.
Olgária Matos.
Jorge Coli.
Walnice Nogueira Galvão.
Nicolau Sevcenko.
Luiz Tati.
Marta Suplicy.
Ladslau Dowbor.
Scarlet Marton,
Renato Janine Ribeiro.
José Mojica Marins. (Zé do Caixão) Daniel Munduruku.
Renato Mezan.

entre outros.

Santo André e São Paulo

Café Filosófico

Filosofia & Cotidiano

FOLHA DE S.PAULO

LOGIN
ASSINE A FOLHA
ATENDIMENTO

FOLHA DE S.PAULO

★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUARTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2017 00H04

SÃO PAULO 22ºC
OUTRAS CIDADES

Site OK

Opinião | Política | Mundo | Economia | Cotidiano | Esporte | Cultura | F5 | Tec | Classificados | Blogs | +SEÇÕES

ÚLTIMAS NOTÍCIAS William Bonner está namorando fisioterapeuta e viajou com ela no feriado, diz jornal

EN ES

equilíbrio e saúde

Maior | Menor | Enviar por e-mail | Comunicar erros | Link http://www1.folha.uc

21/06/2001 - 11h13

Filosofia e história ajudam a entender cotidiano e comportamento

DANIELA FALCÃO
da **Folha de S.Paulo**

PUBLICIDADE

O estudante Rafael Rogara, 17, a dona de brechó Denise Pini, 50, e o médico pernambucano Mozart Cabral, 42, vivem em mundos completamente diferentes. Mas os três reservam pelo menos uma noite por mês para tentar entender o que está por trás de sentimentos tão díspares quanto coragem, desejo e medo da morte. Com a ajuda de filósofos e historiadores, buscam decifrar o sentido dos acontecimentos cotidianos para viver melhor.

Depois de ficar por mais de três séculos relegada ao papel de figurante na vida cotidiana do homem comum, a filosofia volta a ser discutida informalmente em lugares públicos e até consultórios, graças a um grupo de perfil tão variado quanto o de Denise, Rafael e Mozart. "Há um "revival" da reflexão filosófica. Entre os séculos 15 e 18, ela sofreu um exílio em função do mundo prático que a física trouxe.

Mas a supervalorização deste mundo gerou nas pessoas comuns um vazio existencial que só a filosofia pode ajudar a preencher porque as explicações técnico-científicas não são mais suficientes", afirma o filósofo e colunista da Folha Mario Sergio Cortella. A parte mais visível deste "revival" são os cafés filosóficos, invenção parisiense do início da década passada que pipocou pelos cinco continentes a partir de 95 e floresceu no Brasil nos últimos quatro anos.

Abertos a pessoas de todas as idades que não precisam ter formação filosófica, os cerca de 230 cafés espalhados pelo mundo (mais da metade deles na França) viraram um espaço para debater questões cotidianas à luz da filosofia, como faziam os gregos há mais de 2.000 anos.

E a filosofia aparece para restaurar o sentimento de cidadania", diz Matos. Para Heraldo Tovani, organizador do projeto Filosofia no Cotidiano, da Prefeitura de Santo André (Grande São Paulo), a filosofia está se popularizando porque traz "algumas luzes de reflexão" ao mar de "cotidiano nonsense". "Não falta só ética, falta estética.

Precisa-se, neste momento, de filosofia no cotidiano e de muito cotidiano na filosofia", diz Tovani.

"Não falta só ética, falta estética. Precisa-se, neste momento, de filosofia no cotidiano e de muito cotidiano na filosofia"
Heraldo Tovani, organizador do projeto Filosofia & Cotidiano, da Prefeitura de Santo André (Grande São Paulo)



Para Heraldo Tovani, organizador do projeto Filosofia no Cotidiano, da Prefeitura de Santo André (Grande São Paulo), a filosofia está se popularizando porque traz «algumas luzes de reflexão ao mar de "cotidiano nonsense». «Não falta só ética, falta estética».

"Não falta só ética, falta estética. Precisa-se, neste momento, de filosofia no cotidiano e de muito cotidiano na filosofia", diz Tovani

Heraldo Tovani, organizador do projeto Filosofia & Cotidiano, da Prefeitura de Santo André

Santo André e São Paulo

Café Filosófico

Filosofia & Cotidiano

Série de palestras do ciclo «Cultura, Cotidiano e Filosofia»

Sexta-feira, 25 de junho de 2004 — Cultura & Lazer — DIÁRIO DO GRANDE ABC 3

Wisnik fala de futebol e cultura

Compositor e professor de Literatura faz palestra com entrada franca na Casa da Palavra, em Sto.André

Gislaine Gutierre
Da Redação

O futebol, que desperta tantas paixões e gera inúmeras controvérsias, é colocado em discussão hoje na Casa da Palavra de Santo André, dentro do projeto Filosofia & Cotidiano. O tema, porém, é o da cultura, e para falar sobre o assunto, a Casa recebe o compositor e professor de Literatura da USP (Universidade de São Paulo) José Miguel Wisnik. A palestra começa às 19h30 e é aberta a todos os interessados.

Wisnik chega à região para falar sobre o futebol como elemento constitutivo da cultura brasileira. Trazido ao país pelo inglês Charles Muller, o esporte foi não só incorporado ao cotidiano, mas também assimilado por variados aspectos da cultura nacional – dos mais populares aos mais eruditos –, que passa a incorporar um modo próprio de executá-lo. Como disse certa vez o cineasta italiano Pier Paolo Pasolini (1922-1975), na Europa o futebol é jogado em prosa; no Brasil, é poesia.

O próprio Wisnik, poeta, escreveu uma letra para música sobre futebol. No caso, *Sócrates Brasileiro*, gravada por Ná Ozzetti. Em determinado trecho, diz: "O futebol é a quadratura do círculo/ É o biscoito fino que fabrico/ É o pão e o rito o gozo o grito o gol/ Salve aquele que desempenhou/ E entre a anemia e a esperança/ A loteria e o leite das crianças/ Se jogou". Claro que se tratava do jogador Sócrates, do Corinthians, e irmão de Raí, do São Paulo.

Mas não faltam exemplos da intersecção entre futebol e arte. No cinema, são diversas as obras que recorrem ao tema. Seja de forma cômica como no filme *Boleiros*, de Ugo Giorgetti, em que amigos reunidos na mesa de um bar discutem sobre o tema – e transitam por assuntos como torcida, juiz corrupto e outros – seja na forma documental encontrada por Murilo Salles no filme *Todos os Corações do Mundo*. O foco, no caso, é a Copa do Mundo de 1994, na qual o Brasil, mesmo com um futebol alvo de duras críticas, sagrou-se campeão.

Nas artes plásticas, o futebol foi representado nos mais diversos traços, cores e formas. Os exemplos incluem desde o brasileiro Candido Portinari, que retratou uma "pelada" de meninos no interior paulista, até a produção de Rubens Gerchman, Cláudio Tozzi, Nelson Leirner e o artista gráfico francês Jean le Guay, o Jano, que também recorreram ao tema.

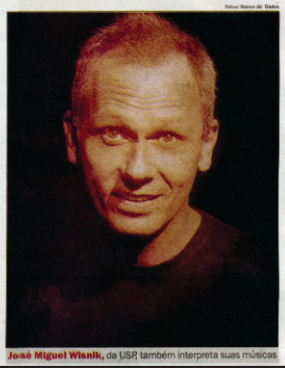
Esta não é a primeira vez que Wisnik ministra palestras na Casa da Palavra em Santo André. Ele esteve no local em agosto de 2001, quando tomou como base dois contos homônimos, *O Espelho* – um de Machado de Assis e outro de Guimarães Rosa – para discutir a existência humana.

Seus laços com a cidade também são fortes. Foi onde ele gravou seu primeiro disco, no estúdio Cameratti, onde iniciou sua rotina como professor de literatura e, por fim, onde casou-se. □

Filosofia & Cotidiano – Palestra *Futebol e Cultura*, com José Miguel Wisnik. Hoje, às 19h30. Na Casa da Palavra – praça do Carmo, 171. Tel.: 4992-7219. Entrada franca.



Desenho do artista gráfico Jean le Guay, o Jano, que retrata a paixão do brasileiro – especificamente o carioca flamenguista – pelo futebol



José Miguel Wisnik, da USP, também interpreta suas músicas

A filosofia invade o ABC

Carolina de L. Vilela

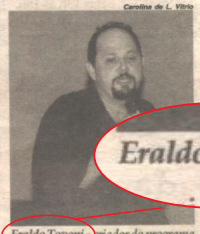
A partir do próximo dia 28, até o final do ano, a filosofia irá ganhar um lugar de destaque na região do ABC e em São Paulo. A Prefeitura de Santo André, por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, em parceria com a Fundação Santo André, retomam o Projeto Filosofia & Cotidiano.

O Projeto trará mensalmente professores e intelectuais destacados para debaterem com o público um tema retirado do universo cotidiano, como o Amor, Cotidiano, Erótico e o Sagrado.

Os encontros serão apresentados na última sexta-feira de cada mês, alternadamente, na Casa da Palavra e na Fundação Santo André.

A abertura vai ser dia 28, às 19h30, no Campus II da Fundação Santo André (Av. Atlântica, 420). Será realizada uma dobradinha entre Mário Sérgio Cortella, professor de Teologia e Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Olgária Chain Féres Matt, professora de Filosofia Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), que discutirá o tema *"O Cotidiano"*.

Os encontros serão gratuitos e abertos a todos os interessados. Ao final de cada ciclo, a pessoa que participar de todas as palestras receberá um certificado de participação.



Eraldo Tovani - criador do programa

4 DIÁRIO DO GRANDE ABC — Cultura & Lazer — Quinta-feira, 15 de abril de 2004

Cony fala amanhã em Sto.André

Jornalista e escritor faz palestra sobre assuntos variados pela programação do Filosofia & Cotidiano

Da Redação

O Projeto Filosofia & Cotidiano, uma parceria entre a Fundação Santo André, a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer da cidade e da Arte Urbana Cultural, traz amanhã a partir das 19h, com entrada franca, o jornalista e escritor Carlos Heitor Cony.

Cony é um ativo crítico da ditadura militar, lutando pela redemocratização do país nos anos 1960. Atualmente é colunista do jornal *Folha de S.Paulo* e comentarista da Rádio CBN. Entre suas principais obras estão os romances *A Casa do Poeta Trágico*, ganhador do prêmio Jabuti em 1997, *O Piano e a Orquestra*, *Quase Memória*, obra que marcou a volta do autor à [illegible] de 23 anos além de conquistar o [illegible]ti e Livro do Ano em 1996, *Ro[illegible]alavras*, *Antes o Verão*, *O Ventre*, *[illegible]vessia* e *Pilatos*. Destaca-se ainda [illegible]obra do autor em crônicas e artigos nas coletâneas *O Ato e o Fato*, *[illegible]s Anos Mais Antigos do Passado* e *Harém das Bananeiras*.

[illegible]lonal – Cony participa do Salão [illegible]e Idéias, no próximo dia 25, da [illegible]3ª Bienal Internacional do Livro [illegible]e São Paulo, que começa hoje no [illegible]entro de Exposições Imigrantes. [illegible] partir das 18h, no auditório 5, [illegible]itora Ana Lee falam sobre o título *[illegible] Morte*, uma mistura de reporta[illegible]nento e ficção, em que o mundo [illegible]pres se funde com a trajetória do [illegible] inventado.

[illegible]e Ana falam sobre o mistério de [illegible]a de Juscelino Kubitschek, João [illegible]arlos Lacerda, que desde o final [illegible]'0 permanece insolúvel. □

Carolina Rodrigues.

Antonio Gaudério/Folha Imagem



Carlos Heitor Cony é membro da ABL (Academia Brasileira de Letras) e autor de *Quase Memória*

Casa da Palavra realiza debate sobre cultura industrial de Santo André

Cultura, indústria cultural e democratização é o tema do projeto Filosofia & Cotidiano no mês de julho. O evento acontece na Casa da Palavra (pça. do Carmo, 171), nesta sexta-feira (30), a partir das 19h30. A professora Walnice Nogueira Galvão é a convidada para comentar a questão com o público.

Walnice é uma das mais importantes intelectuais brasileiras da atualidade. Professora titular da cadeira de Literatura e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo, é ensaísta e escritora, crítica de literatura e de cultura e autora de trabalhos que inclui estudos sobre Euclides da Cunha e sua obra máxima: Os Sertões. Na palestra a professora fala das transformações que a cultura sofreu no decorrer da história.

Arquivo/ PM Sto. André



Santo André e São Paulo

Café Filosófico

Filosofia & Cotidiano

Luiz Tatit faz palestra na sexta

Músico é mais um dos convidados do projeto andreense Filosofia & Cotidiano

Mauro Fernando
Da Redação

■ Organizado em parceria pela Fundação Santo André e pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Santo André, o projeto Filosofia & Cotidiano recebe na sexta-feira a palestra de Luiz Tatit. A Canção na Formação Cultural do Brasil é o tema que Tatit, músico e professor do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, aborda na Casa da Palavra, em Santo André.

Tatit fala sobre a canção popular brasileira, uma das manifestações culturais mais importantes do país. O avanço tecnológico que possibilitou a gravação do cancioneiro das ruas, a difusão radiofônica, a década de 1930, o samba, a marchinha de carnaval, a seresta, a bossa nova e o tropicalismo são alguns dos tópicos.

Tatit é um dos fundadores do grupo Rumo, um dos mais criativos da música brasileira dos anos 1980, e tem dois discos solo. Publicou livros como *A Canção: Eficácia e Encanto*, *Semiótica da Canção: Melodia e Letra* e *O Século da Canção*. □



Tatit, músico e professor da USP, fala sobre o tema A Canção na Formação Cultural do Brasil

A Canção na Formação Cultural do Brasil – Palestra. Com Luiz Tatit. Sexta-feira, às 19h30. Na Casa da Palavra – praça do Carmo, 171, Santo André. Tel.: 4992-7218. Entrada franca.









Renato Janine Ribeiro
Walnice Nogueira Galvão
Scarlett Marton **Zé do Caixão**
Daniel Munduruku **Antonio Medina**
Luiz Tatit

Prós e contras da modernização da indústria cultural

Professora Walnice Nogueira Galvão discute tema hoje em palestra na Casa da Palavra

Evaraldo Floravante
Da Redação

A professora Walnice Nogueira Galvão, titular da cadeira de Literatura e Literatura Comparada da USP (Universidade de São Paulo), presença assídua em Santo André, está de novo na cidade. Ela participa do projeto Filosofia & Cotidiano a partir das 19h30 de hoje na Casa da Palavra. A palestra programada trata da temática Cultura, Indústria Cultural e Democratização. A entrada é franca.

"Falarei das implicações da indústria cultural moderna na cultura e na democracia. Já escrevi diversas vezes sobre esse assunto, mas em palestra essa será a primeira vez que tratarei do tema", disse.

"Segundo (o sociólogo francês) Pierre Bourdieu, a rapidez inerente às transações do mercado na contemporaneidade é adversa à cultura. Quer dizer, ela é uma inimiga, pois toda forma de cultura precisa de tempo de maturação, o que pode levar décenios, gerações, séculos. Esse tempo, necessário não apenas para a produção como também para que a cultura seja absorvida, é cada vez mais curto por conta do advento da eletrônica. Tudo ficou muito, mais rápido", afirmou.

"No entanto, isso que digo é muito perigoso, porque essa denúncia que faço também leva à democratização da cultura. Por exemplo, antigamente as obras de arte só eram vistas pelos mecenas e pelos nobres. Hoje, reproduções de imagens de obras podem ser compradas em livrarias", disse.

Outro exemplo dado pela professora envolve a área de música. "Atualmente a gente encontra CDs para comprar em tudo quanto é lugar, o que é uma forma de democratização do acesso à cultura".

"Na verdade o que há é uma contradição, pois se por um lado a indústria cultural atrapalha, por outro é benéfica. Sinceramente não sei o que isso pode gerar a longo prazo", afirmou.

Após a palestra, o público poderá discutir o tema com Walnice.

O projeto Filosofia & Cotidiano é mensal e continua no dia 27 de agosto com palestra de José de Souza Martins, de São Caetano, professor titular de Sociologia na USP. Ele tratará do tema O Cotidiano Residual do Subúrbio e a Cultura da Reprodução Social. □

Filosofia & Cotidiano – Palestra com o tema Cultura, Indústria Cultural e Democratização. Na Casa da Palavra – pça. do Carmo, 171, Santo André. Tel.: 4992-7218. Hoje, às 19h30. Entrada franca.



Reservatório (1928), obra em técnica mista de Rauschenberg, age no intervalo entre arte e vida

ABCREPÓRTER
o site com conteúdo regional

27/10/2004

'O medo na política'

Extremamente oportuna a palestra que a Fundação Santo André promoverá na sexta-feira, às 19h, no auditório Nelson Zanotti, com o tema "O Medo da Política", ministrada por Renato Janine Ribeiro. Professor titular de Ética e Filosofia Política na USP, Renato Janine Ribeiro tem mestrado sobre o filósofo inglês Thomas Hobbes (Sorbonne, 1973) e doutorado na USP, concluído em 1984. Foi presidente da Comissão de Cooperação Internacional da USP (1991-94) e membro do Conselho Deliberativo do CNPq (1993-97).

Foi secretário e conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1997-99). Concluiu a orientação de 11 doutorados e de cerca de 15 mestrados. Nesta palestra, que será aberta pelo reitor da Fundação, Odair Bermelho, Ribeiro aborda o fato de que a ação, em especial na política, costuma decorrer de paixões positivas, como a esperança. "Mas, a paixão negativa por excelência, que é o medo, pode também gerar ações.

O nazismo e, de modo geral, as políticas repressivas que muitas vezes tiveram e ainda têm um endosso popular surpreendente, decorrem com freqüência de sentimentos como o medo", afirma o professor. A questão será debatida a partir da visão do romancista francês Stendhal (1783-1842). Um belo programa, gratuito, e que poderá ajudar a entender, em parte, o comportamento do eleitorado de Santo André, não captado pelas pesquisas de intenção de voto.

O Proje

filosofia & cotidiano

que neste ano discute o tema Cultura

Dia 24/09
sexta-feira
19h30

APRESENTA



Casa da Palavra
Pç do Carmo, 171
Centro, Sto. André

Informações:
4992 7218
3932 0557

Scarlett Marton

Professora de Filosofia contemporânea da USP, defendeu mestrado na Sorbonne e é a mais conceituada estudiosa de Nietzsche no Brasil, sendo responsável por diversas publicações no país e no exterior.

Na Palestra

Cultura e ressentimento

Alienando-se de todo projeto social coletivo, o indivíduo, ao colocar-se antes de mais nada enquanto consumidor, acaba consumindo-se. E a cultura acaba por ver o seu lugar usurpado pelo entretenimento.

Realização

FSA Centro Universitário Fundação Santo André

Prefeitura de Santo André www.santoandre.sp.gov.br

Arte Urbana Cultural Ltda

Santo André e São Paulo

Café Filosófico

Filosofia & Cotidiano

Série de palestras do ciclo O amor, O erótico e O sagrado.



Cultura & Lazer

Diário do Grande ABC • Sábado, 22 de março de

Conhece-te a ti mesmo

Projeto andreense Filosofia & Cotidiano ganha parceiro e filial em São Paulo

Alessandro Soares e Mauro Fernando
Da Redação

Já tradicional projeto Filosofia & Cotidiano terá neste ano reforços para cumprir sua tarefa de aproximar o pensamento clássico da população e assim difundir a máxima de Sócrates: 'Conhece-te a ti mesmo'. Agora, o ciclo de palestras gratuitas é uma parceria entre a Prefeitura de Santo André e a Fundação Santo André. Com início marcado para o próximo dia 28, trará ao Grande ABC, mensalmente, pensadores como Olgária Matos e Mário Sérgio Cortella. Depois, com apoio da Prefeitura de São Paulo, segue para a Biblioteca Mário de Andrade, na capital.

A Casa da Palavra (praça do Carmo, 171, Santo André. Tel.: 4992-7218) e o auditório do campus 2 da Fundação Santo André (av. Atlântica, 420, Santo André. Tel.: 4979-3429) recebem os palestrantes em sistema de revezamento. Os encontros são realizados sempre às sextas-feiras.

São três ciclos (O Amor, O Erótico e O Sagrado) compostos, cada um, por três encontros. A abertura, cujo tema é O Cotidiano, reúne na Fundação Santo André justamente Olgária e Cortella, professores respectivamente da USP (Universidade de São Paulo) e da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

A proposta é discutir a imbricação entre a filosofia e o nosso cotidiano sob os prismas cultural, econômico, social e político, se ela pode explicá-lo e como. Um resgate da filosofia, afastada do dia-a-dia contemporâneo.

"As pessoas se interessam mais pela filosofia quando ela trata de temas cotidianos", afirma o reitor da Fundação Santo André, Odair Bermelho. De acordo com ele, o objetivo da parceria "é abrir à Fundação à comunidade, criando atividades de lazer e cultura nos fins de semana".

As palestras do primeiro ciclo são O Amor na Mitologia Grega, com Antonio Medina (25 de abril), O Amor, com Maria Rita Khel (30 de maio), e Amor: Contentamento Descontentamento, com Olgária (27 de junho).

As palestras O Cotidiano Libertino, com Eliane Robert Moraes (25 de julho), O Erótico, com Renato Mezan (29 de agosto), e O Erótico, com Olgária (26 de setembro), formam o segundo ciclo. As palestras do terceiro ciclo: O Sagrado, com Daniel Munduruku (31 de outubro), O Humanismo Ridículo, com Luiz Felipe Ponde (28 de novembro), e Sagrado, com Olgária (19 de dezembro).

Erotismo, cotidiano, amor e sagrado são alguns temas das palestras

A entrada é franca e não há inscrições prévias. O número de pessoas por encontro é limitado a 200. Os participantes assíduos têm direito a certificado, que será emitido ciclo a ciclo.

Sob a chancela da Secretaria Municipal de Cultura paulistana, os encontros acontecem, nos dias seguintes, na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo – também com entrada franca.□



Cultura & Lazer

Diário do Grande ABC • Quinta-feira, 24 de abril de 2003

Amor: questão filosófica

Tema será discutido amanhã em Sto.André na abertura do ciclo de palestras do Filosofia & Cotidiano

Alessandro Soares
Da Redação

Eros, o deus do amor, pede licença a Marte, senhor da guerra, O Filosofia & Cotidiano na Casa da Palavra, em Santo André (praça do Carmo, 171. Tel.: 4992-7218) abre amanhã, às 19h30, com entrada franca, o primeiro ciclo de palestras do ano. O tema, O Amor na Mitologia Grega, será tratado (também em suas manifestações contemporâneas) pelo professor Antonio Medina, especialista em Língua e Literatura Grega da USP e ministrador do programa Cultura Grega, Antiga, da TV Cultura.

Medina sugere como leitura para a palestra o primeiro canto da *Ilíada*, de Homero, obra prima clássica, onde Heitor, rei de Tróia, e Menelau, por Príamo, rei de Tróia. O homem grego era preparado para a guerra, voltado aos exercícios físicos, à reflexão filosófica e à convivência pública. A mulher cabia cuidar a família, tarefa para a qual era preparada cujo momento de glória seria sua entrega ao marido.

"O amor clássico surgido com os gregos passou pela Idade Média, que realçou esse momento de glória da mulher de forma idílica, culminando mais tarde no romantismo moderno. Depois, a mulher entra em sua condição contemporânea e o amor passa a ser mediado por outras formas culturais de comportamento: rivalidade do casamento, circunstâncias de namoro e encontro, crises e afeições econômica. Hoje, a sociedade não controla a mulher", afirma Medina.

O homem grego era voltado para relações sociais e urbana. Estava sempre preparado para guerra, suporte era arte guerreira. A beleza do fisco era sancionada também ao casar e à filosofia. E o que se chama paidéia. Segundo Medina, a paidéia hoje está na adolescência. São as farras com amigos etc. Os seja, experiências que não são construtoras. O peso maior da formação educacional está na profissão. "Basicamente de hoje não aberiam versos de literatura em língua portuguesa. Isso, na Grécia, é clássico sem viro também em sua significação ampla do ponto de vista filosófico. "Platão explicita o que está na *Ilíada*, o desfazer de um guerreiro por outro, a admiração do feito e da força. Em *O Banquete*, ele demonstra o gênero masculino no amor, que vai dar na sublimação da arte e do espírito", afirma o professor. Da *Ilíada* até Platão, e daí até Hegel, tem-se a idéia de entrar em luta como validade: "Executivos de hoje são valdosos, cuidam mais da aparência. E essa luta teria de produzir coisas boas para a sociedade, que para os gregos era a arquitetura, a filosofia, as ciências do espírito. E o amor do homem pelo que berra do homem".

Já as telenovelas brasileiras realçam o momento de glória do amor clássico. "Nas novelas, a mulher se entrega ao amor sem pensar no resto. O importante é amar um homem e casar com ele. Mesmo que depois o cara comeca traição. Ilnão, esse momento é trocado, uma barganha sentimental: ela se entrega a um homem rico ou se casa com um primo por interesse", dia Medina.

O programa segue em 30 de maio, com Walnice Nogueira Galvão falando sobre Literatura e Amor no auditório da Fundação Santo André. No dia 27 de junho, a filósofa Olgária Matos abordará O Amor, a Identidade e a Vertigem, fechando este primeiro ciclo. No dia seguinte nos encontros em parceria na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo.□

Piano antecede encontro

Da Redação

O início do ciclo de palestras O Amor, na Casa da Palavra, em Santo André, também marca o começo de um projeto-piloto que amplia espaço para pianistas da região mostrarem suas performances. Começa às 19h, 30 minutos antes do início de palestras. A intenção é oferecer esta atração sempre antecedendo as demais palestras do ciclo.

O dentista César Rios de Almeida, 47 anos, funcionário da Prefeitura e também integrante da equipe de desenvolvimento de projetos no departamento municipal de Música, fará a estreia, tanto do projeto como para o público da região. Ele nunca havia tocado no Grande ABC. Seu repertório é formado por temas românticos.

O piano da Casa da Palavra, um Blüthner alemão, de Leipzig, pertencia a uma família de alemães que vivia em Santo André. O instrumento foi restaurado no ano passado. Serão 30 minutos de um recital que antecederá a palestra e fazendo um fundo musical que mesclará temas populares e eruditos.

"Meu repertório preferido é romântico e caiu bem com a proposta da palestra. Tenho formação erudita clássica e estudo desde os 8 anos. Não são muitas salas que dispõem de piano e o pianista tem de tocar para obter experiência. Se não toca, não o adquire e se não tem experiência, como um Arnaldo Cohen ou Nelson Freire, não tem espaço para tocar. Um ciclo vicioso. Me peguem de surpresa para essa estreia", disse Almeida.

As músicas do breve recital são Duchained Melody, da trilha sonora do filme *Ghost – Do Outro Lado da Vida* (1990), Tarve's Theme, do filme *E o Vento Levou* (1939), Champagne, consagrada por Peppino Di Capri, e *My Way*, imortalizada na voz de Frank Sinatra. Na parte erudita, Almeida tocará *Sonata ao Luar*, primeiro movimento, de Ludwig van Beethoven (1770-1827) e um pot-pourri de temas de Sergei Rachmaninov (1873-1943), Franz Liszt (1811-1886) e Frederic Chopin (1810-1849). — AS

Detalhe de *O Beijo* (1907), do austríaco Gustav Klimt (1862-1918), pintor que sintetizou aspectos mitológicos em sua obra

Impressions. Presentes com flores.
Arranjos de flores naturais transformados em arte. Elegância e simplicidade para todas as ocasiões. Visite a nossa Casa de Flores.
Flora Mexia
Rua dos Bandeiras, 205 - Santo André - Tel.: 4992-4061

Nostra Pasta
Reservas: 4414-7860
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS.
almoço & jantar
RESTAURANTE
BABY BEEF JARDIM

Renato Mezan - Palestra: «O Erótico». Auditório da Biblioteca Mário de Andrade - São Paulo. SP



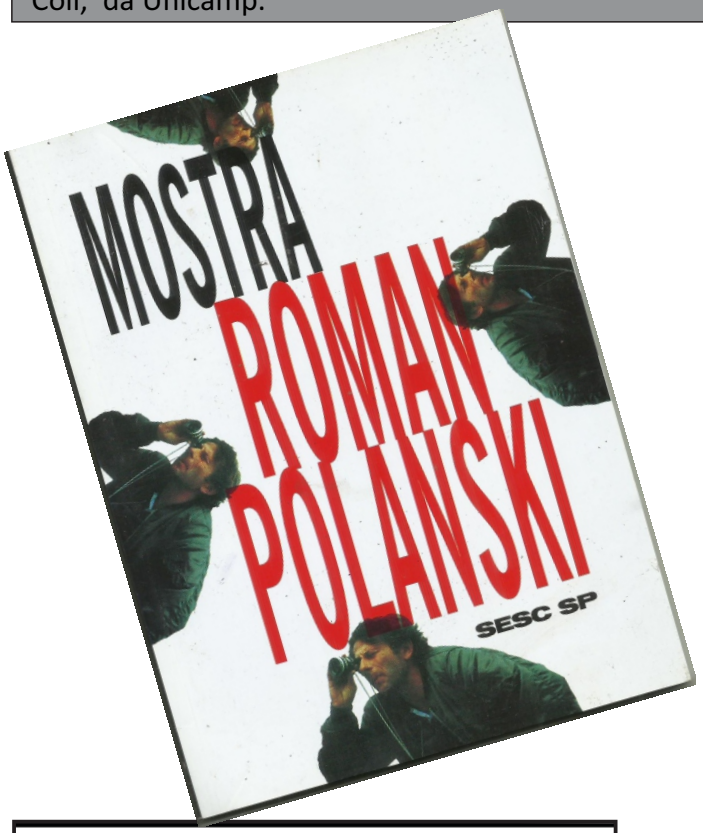
Filosofia & Cotidiano tem novo ciclo

Em julho, o Projeto Filosofia & Cotidiano começou um novo ciclo: "O Erótico", com a realização da palestra "O Cotidiano Libertino", apresentada pela professora Eliane \Robert Moraes, na Casa da Palavra. Neste mês, no dia 29, o professor Renato Mezan estará na Pós-Graduação desenvolvendo o tema "O Erótico, Uma Visão Psicanalítica", a partir das 19h30. Em setembro, dia 26, a filósofa Olgária Matos volta a participar do proejto, encerrando o ciclo com o tema "Erótico na Filosofia". O endereço da Pós-Graduação é avenida Atlântica, 420, Bairro Valparaíso, Santo André.



Mostra Roman Polanski

Projeto realizado com Cine SESC e Fundação Santo André com a participaão do cineasta polonês Roman Polaski.
Ciclo de curtas e longas metragens.
Nesse projeto, nosso trabalho foi a realização dos Workshops, junto ao SESC Santo André. Fizemos um mini curso com projeção dos filmes selecionados, seguidos de palestras com especialistas convidados.
Produção e curadoria do evento ficou sob a responsabilidade de Heraldo Tovani e do Professor Jorge Coli, da Unicamp.




FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
ilustrada
12/03/2004 - 15h39
Mostra sobre Roman Polanski terá ciclo de workshops
da Folha Online
A mostra Roman Polanski, que acontece entre os dias 19 e 27 de março no Sesc Santo André, realiza uma série de workshops sobre a obra do cineasta franco-polonês.


O ESTADO DE S. PAULO
CADERNO 2
CINEMA
Começa a revisão de Polanski
O polêmico diretor chega na segunda à cidade para prestigiar retrospectiva de seus filmes
LUIZ CARLOS MERTEN
CINEASTA PARTICIPA DE DEBATE COM O PÚBLICO

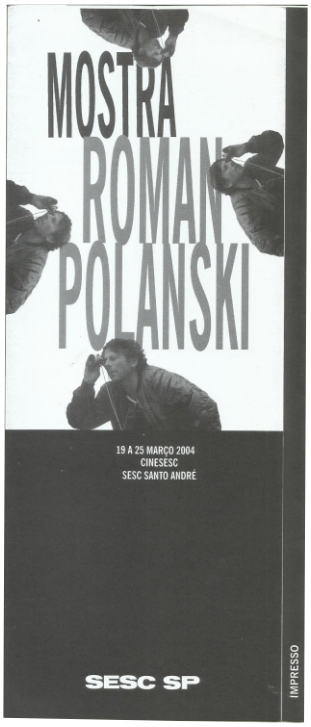

TELA VIVA
NOTÍCIAS PAY-TV PROGRAMAÇÃO ARTIGOS/ANÁLISES EVENTOS ANUNCIE CADASTRE
Início › Tela Viva › Roman Polanski vem acompanhar retrospectiva de sua obra no Brasil
Eventos
Roman Polanski vem acompanhar retrospectiva de sua obra no Brasil
Por Redação - 4 de março de 2004. Atualizado em 4 de março de 2004

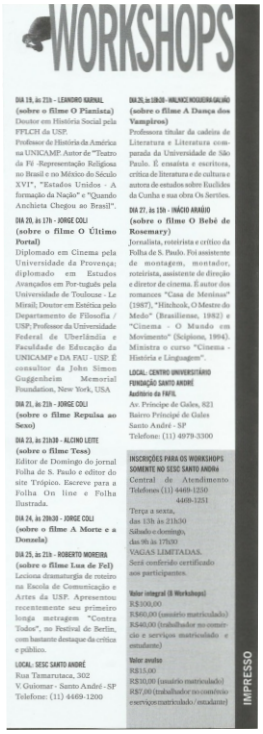

omelete
FILMES NOTÍCIA
Roman Polanski vem ao Brasil para Mostra
Roman Polanski vem ao Brasil para Mostra
EDERLI FORTUNATO
08.03.2004, ÀS 00H00. ATUALIZADA EM 05.01.2017, ÀS 12H02



Mostra Roman Polanski

Workshops

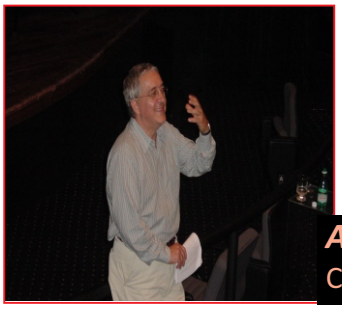








O Pianista
Com análise de Leandro Karnal





A morte e a donzela
Com análise de Jorge Coli





O bebê de Rosemary
Com análise de Inácio Araújo





A dança dos
Com análise de Walnice Nogueira Galvão





Tess
Com análise de Alcino Leite





Lua de fel
Com análise de Roberto Moreira





O último poral
Com análise de Jorge Coli





Repulsa ao sexo
Com análise de Jorge Coli

Bienal Internaciona l do livro

Estande do SESC

Bienal Internacional do Livro - São Paulo - Expocenter Norte - Setor Aprender

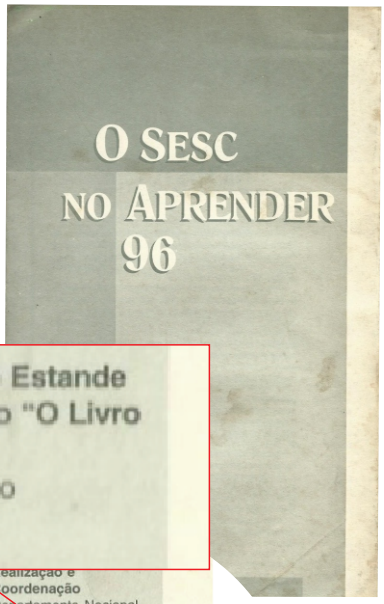


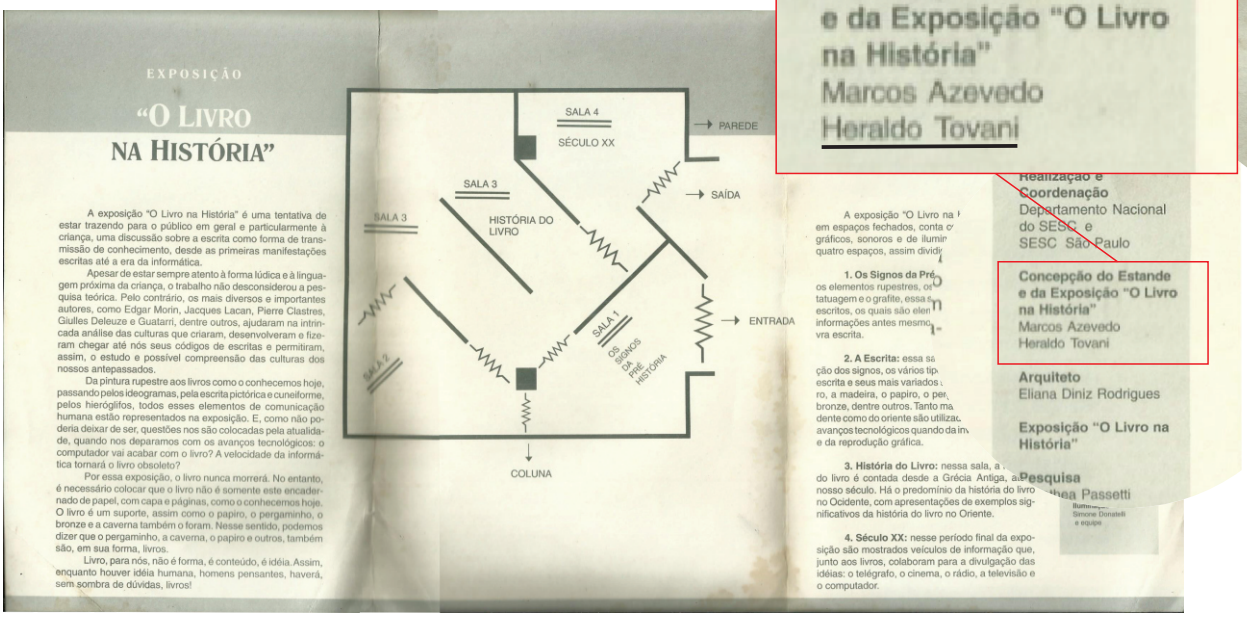
Concepção e produção do estande do SESC Nacional, na Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Produzimos um estande com estrutura metálica de 12 toneladas. A produção e execução demandou uma equipe de 96 profissionais. O estande foi concebido para abrigar uma esposição institucional, uma cenografia da exposição “O Livro na História” e intervenções de artistas do grupo “Parlapatões”.

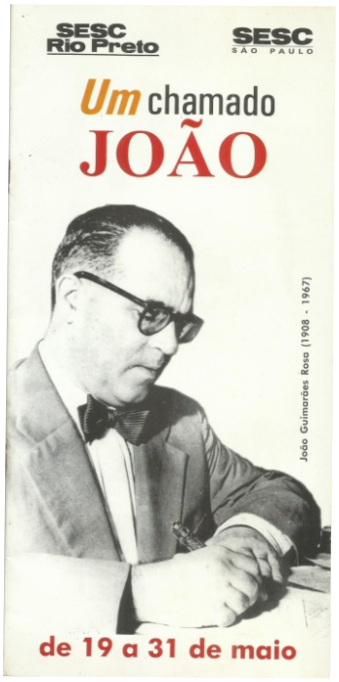














Espetáculo *"Roda de Prosa"*

Dentro da programação do Projeto *«Um Chamado João»*, do SESC São José do Rio Preto, fiz uma adaptação do romance "Grande Sertão: Verdas", de João Guimarães Rosa, para uma peça musical. A peça teve a participação do violeiro Paulo Freire, Heraldo Tovani, Gladson Glee e Gil Ramos, do Grupo mineiro Reviu a volta.

Roteiro e direção: Heraldo Tovani

Produção e direção

Vídeo
Curta metragem

Curta metragem “A Cantiga de Sorôco”

Livre adaptação dos contos “Sorôco, sua mãe, sua filha” e “A menina de lá” do livro «Primeiras Estórias» de João Guimarães Rosa.

Roteiro e direção: Heraldo Tovani



Vídeo selecionado no Festival de Cinema e Vídeo de Santo André -SP.
A obra foi gravada na vila de Paranapiacaba entre Julho e agosto de 2004.

Teve diversas exibições transmitidas pela *TV Mais*, de Santo André - SP.

Heraldo Tovani

heraldo.tovani@hotmail.com
professortovani@gmail.com

(11) 98643 7123